

Aula 00 - Apenas em PDF

*Prefeitura de Sertãozinho-SP (PEB II -
Geografia) Conhecimentos Específicos -
2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Saulo Teruo Takami

08 de Outubro de 2024

Sumário

Apresentação Pessoal.....	2
Metodologia do Curso	2
Cronograma	2
Como Estudar	4
Considerações Iniciais	5
Introdução	6
1 - Estrabão e Ptolomeu.....	6
1.1 - Exercícios de Fixação.....	7
2 - Alexander von Humboldt e Carl Ritter.....	8
2.1 - Exercícios de Fixação.....	10
3 - Friedrich Ratzel.....	10
3.1 - Exercícios de Fixação.....	12
4 - Vidal de La Blache	13
4.1 - Exercícios de Fixação.....	14
5 - Élisée Reclus e Piotr Kropotkin.....	15
5.1 - Exercícios de Fixação.....	16
6 - Outros Pensadores Importantes	16
6.1 - Exercícios de Fixação.....	19
7 - Correntes do Pensamento Geográfico	20
7.1 - Exercícios de Fixação.....	21
8 - "Tipos" de Geografia	22
8.1 - Exercícios de Fixação.....	24
9 - Gabarito dos Exercícios de Fixação	24
10 - Exercícios de Fixação Comentados	25
11 - Exercícios.....	31
12 - Gabarito.....	48
13 - Exercícios Comentados.....	49
14 - Considerações Finais	79
15 - Referências	79
16 - Resumo	81



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é Saulo Teruo Takami e, quando eu tinha 14 anos, decidi ser professor. Na ocasião, eu era um dos caratecas (e ainda sou) mais experientes de meu *dojo*. Dessa forma, meu *sensei* pedia para eu ensinar os outros e lembro-me de que eu adorava o fazer. Além disso, na mesma época, eu tive uma excelente professora de Geografia (somos amigos até hoje) que me motivava demais para aprender.

Então pensei: “gosto de ensinar e gosto de Geografia, logo quero ser Professor dessa matéria”. Infelizmente, não tive condições de estudar em colégio particular, mas isso não significa que eu não podia ingressar em uma universidade pública. Então, decidi fazer cursinho para aprender a estudar e entrar em um dos melhores cursos de Geografia do país.

Realizei o sonho de ingressar e graduar-me na UNESP de Rio Claro. A mesma professora que me inspirou tanto sempre me dizia que um bom professor nunca para de estudar. Então, decidi fazer pós-graduação. Fiz mestrado e doutorado, ambos na UNESP. Além disso, fiz doutorado-sanduíche no melhor curso de Geografia do mundo – Universidade de Oxford. E quero fazer pós-doutorado.

Leciono Geografia desde meu 2º ano de graduação (2009) e não parei mais. Passei por escolas públicas e particulares para Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Curso Pré-Vestibular e Universidade. Desde 2019, sou professor do Estratégia Vestibulares, Concursos e Militares.

METODOLOGIA DO CURSO

Trabalhamos por meio da engenharia reversa, ou seja, respondemos as questões de concursos na área da educação para termos ideia de como as bancas cobram um dado conteúdo e fazemos uma análise minuciosa do conteúdo programático que consta no edital para sabermos a parte teórica a ser cobrada, a partir disso, confeccionamos o nosso livro-digital (PDF). Vale destacar que são os próprios professores que fazem o material didático, não é uma empresa terceirizada.

Nada é mais importante do que fazer muitos exercícios de forma consciente, o erro é importante para você saber aquilo que precisa melhorar para não "deslizar" mais e o acerto demonstra seu progresso. A maioria das questões possuem 5 alternativas, assim, é importante questionar cada uma delas, visualizando a opção correta e refutando as demais. Na hora da prova você só tem uma função, responder questões e um objetivo, acertar o maior número de questões.

Em segundo lugar, tirar dúvidas é fundamental, pois, dessa maneira, você tem mais segurança sobre um dado conteúdo ou exercício. Cabe destacar que o PDF do Estratégia possui questões, gabarito e questões comentadas, logo, muitas vezes, você consegue sanar a dúvida ao visualizar os comentários.

CRONOGRAMA

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS
-------	-------------------



Aula 00	História do Pensamento Geográfico: Humboldt, Ritter, Ratzel, Reclus, La Blache, Brunhes, Sauer e Hartshorne.
Aula 01	Planeta e Cartografia: movimento dos astros, orientação, coordenadas geográficas, sensoriamento remoto e geoprocessamento, fuso horário, história da cartografia, projeções, representações e escalas.
Aula 02	Clima: diferença entre tempo e clima, camadas da atmosfera, elementos climáticos, tipos de precipitação, tipos de circulação de ar, fatores climáticos, tipos climáticos, anomalias climáticas e conferências sobre o clima.
Aula 03	Vegetação: biosfera, classificação da vegetação, biomas das regiões – tropicais, temperadas, árida, polar de alta montanha e faixas de transição.
Aula 04	Relevo: interior da Terra, Teoria da Deriva Continental, forças endógenas e exógenas, tempo e estrutura geológica, formas do relevo, rochas e solos.
Aula 05	Hidrografia: hidrosfera, oceanos e mares, águas continentais e bacias hidrográficas do Brasil.
Aula 06	Globalização: origem e significado da Globalização, Brasil na Globalização, blocos econômicos, organismos internacionais, comunicação e transportes.
Aula 07	Geopolítica: Guerra Fria, Europa, América, Ásia, África, Oceania e Regiões Polares.
Aula 08	Industrialização: histórico, revoluções industriais, classificações industriais, fatores locais, organização da produção, industrialização clássica, planejada, indústria mundial contemporânea e indústria brasileira.
Aula 09	Urbanização: noções gerais de urbanização, urbanização em países desenvolvidos, hierarquia urbana, urbanização brasileira, tipologia das cidades, rede urbana, organizações em conjunto de cidades, problemas sociais urbanos.
Aula 10	População: conceitos demográficos, crescimento, migrações, pirâmide etária, população brasileira, teorias demográficas, transição demográfica, IDH e outros indicadores.
Aula 11	Agropecuária: histórico da agropecuária, tipologia agrícola, práticas agrícolas, sistemas agrícolas, agricultura tradicional, modernização agrícola, pecuária, agricultura brasileira, questão fundiária, produção agrícola no mundo.
Aula 12	Energia: produção e consumo mundial, produção e consumo no Brasil, fontes de energia e recursos naturais.
Aula 13	Meio Ambiente: impactos e soluções no meio urbano, impactos e soluções no meio natural e rural, mudanças climáticas, aquecimento global, desmatamento, lixo, desertificação, assoreamento, camada de ozônio, emissão de diferentes poluentes e sustentabilidade.



Aula 14	Categorias da Geografia, Região e Regionalização do Brasil: espaço, lugar, paisagem, região e território, formação territorial e geografia física e humana por macrorregiões.
----------------	--

COMO ESTUDAR

Crie uma rotina de estudos. Isso significa escolher um local, é importante saber se o barulho te incomoda ou não. Além disso, é importante escolher um horário, se possível, dê preferência para aquele período que você consegue focar mais.

Quantas horas estudar por dia? Isso é absolutamente pessoal, pois depende do grau de concentração de cada um. Já vi pessoas estudarem 4 horas seguidas com altíssimo rendimento. O importante é utilizar o tempo de forma efetiva. Nem preciso dizer que as redes sociais precisam estar desligadas, certo?

Devo estudar nos finais de semana e feriados? Sim, não precisa estudar com a mesma carga, mas é preferível estudar 2 horas, por exemplo, do que não estudar. É como uma dieta, seu corpo não entende sábado, domingo, Natal etc. Então, é necessário fazer isso diariamente.

Ler, entender, grifar, desenhar, rabiscar, anotar as dúvidas, tirar as dúvidas e explicar (escrevendo e/ou falando) o que entendeu para alguém ou para você mesmo é essencial, pois você começa a condicionar sua mente em relação aos estudos. Não deixe de tirar dúvidas com o professor.

Fazer resumo, tabela, quadro, fluxograma, mapa mental etc. pode ajudar na memorização e na assimilação de um conteúdo, mas vale a pena ressaltar: nada é mais importante do que fazer exercícios, porque é isso que a prova irá cobrar, que você resolva questões.

Devo fazer exercícios da banca que vou prestar e de outras bancas? Sim, você dará preferência para as questões de sua banca, mas nada impede que você faça de outras, até porque, muitas vezes, o conteúdo é o mesmo.

Não devo fazer exercícios antigos? Sim, não tem problema, apenas fique atento se um dado não mudou. Por exemplo, em 2023, a Índia tornou-se o país mais populoso do mundo.

Reforçando, nada é mais importante do que fazer exercícios. Eles têm que ser feitos de forma consciente, isto é, entender o que fez com que você errasse, bem como acertasse, pois, de repente, você pode ter acertado no "chute". É por isso que nosso livro-digital (PDF) traz exercícios comentados.

Procure saber como você aprende mais rápido, se é lendo, escrevendo, discutindo etc., pois, dessa forma, você desenvolve mais seus estudos. Porém, mais uma vez, nada é mais importante do que fazer exercícios e de forma consciente.

A vida não é só estudar. Cuide de seu corpo e de sua mente. Como eu disse, sou professor desde 2009 e, infelizmente, testemunhei bons alunos que ficaram tão ansiosos com a prova, que acabaram não indo bem. Controlar seus sentimentos ao longo da preparação é primordial.



Busque exemplos que estão perto de você, amigo(a), irmão(ã) etc. Às vezes, a gente acaba se inspirando no excepcional, mas essa pessoa fora da curva pode ser superdotada. Então, espelhe-se nas pessoas dedicadas, esforçadas, determinadas e disciplinadas.

A Geografia exige memorização? Sim, não dá para negar, é verdade que o raciocínio, a interpretação, a reflexão também fazem parte, mas, hora ou outra, a decoreba é necessária para responder uma questão.

Filmes, documentários, séries etc. podem ajudar? Podem, é uma maneira de juntar o útil ao agradável. Entretanto, novamente, nada é mais importante do que fazer exercícios e de forma consciente. É por isso que os PDFs possuem muitos exercícios.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Além de absorver, compreender e, se possível, dominar os conteúdos, o concurseiro precisa praticar exercícios constantemente, para, assim, conseguir assimilar a maneira como a banca cobra. Dessa forma, é fundamental resolver diversas questões, a menos que você esteja às vésperas da prova. Nesse caso, eu não aconselho, pois, se você errar muitas, isso pode desestabilizar seu psicológico.

O autocontrole será um diferencial para sua prova, uma vez que, no “Dia D”, muitos candidatos(as) estarão nervosos. Para tanto, existem várias maneiras de controlar o emocional, tais como: exercício físico, meditação, artes marciais etc. Posso afirmar sobre essa extrema necessidade de saber controlar a ansiedade, pois, infelizmente, já vi vários alunos excelentes sucumbirem por não conseguirem administrar as emoções.

Outro ponto a ser frisado é a dúvida sobre o conteúdo. Entender mais ou menos significa que você não fixou o conteúdo por completo. E, se não está sedimentado em sua mente, a chance de errar torna-se maior.

No dia da prova, evite comidas gordurosas para não ter uma diarreia. No dia anterior, tenha um ótimo sono. Nem preciso falar que você deve esquecer a balada, certo?!

Alongar antes e durante a prova é essencial, pois estamos falando de horas sentado. Assim sendo, em algum momento, seu corpo necessitará mudar de posição. Ademais, respirar fundo também contribui com a circulação.

Recomendo que você faça a prova começando pelas questões mais fáceis, de modo que você ganhe tempo e autoconfiança.

Atualmente, os vestibulares cobram questões multidisciplinares (interdisciplinares), ou seja, uma pergunta que exige conhecimento em Química, Matemática e Geografia, por exemplo. Ademais, questões intradisciplinares também são comuns, isto é, uma pergunta que requer o saber geográfico de diferentes temas: meio ambiente, urbanização e climatologia, por exemplo. Faz cerca de 15 anos que essas práticas se tornaram comuns, mas, na realidade, o conhecimento é uno, havendo divisões apenas para facilitar o entendimento. De todo modo, o candidato precisa saber associá-los.



INTRODUÇÃO

Prezado concursseiro,

Começando a Aula 00! Trataremos de história do pensamento geográfico: Estrabão, Ptolomeu, Alexander Von Humboldt, Carl Ritter, Friedrich Ratzel, Vilda de La Blache, Élisée Reclus, Piotr Kropotkin, entre outros e as Correntes do Pensamento Geográfico. Essa aula é de suma importância para a sua prova, haja vista que ela pode fazer amarrações com as outras temáticas da Geografia.

1 - ESTRABÃO E PTOLOMEU

Devemos nosso conhecimento do pensamento geográfico dos gregos em grande parte a dois magistrais compiladores da era romana, que em seus diferentes interesses representam, claramente, os dois principais aspectos da Geografia clássica. Um deles foi Estrabão (64 a.C. - 20 d.C.) - considerado criador da Geografia - cuja Geografia era, essencialmente, uma descrição enciclopédica do mundo conhecido e habitado. Ele dizia “a geografia familiariza-nos com os ocupantes da terra e dos oceanos, com a vegetação, os frutos e peculiaridades dos vários quadrantes da Terra e o homem que a cultiva é um homem profundamente interessado no grande problema da vida e da felicidade”. Assim, Estrabão faz a lista do sentido e dos entes da realidade que formam o âmbito, os temas e a natureza do envolvimento da geografia desde sua criação no século I. A identidade da ciência e os elementos de essência de sua sabedoria estão numa impressionante invariabilidade do que é a geografia até hoje.

O homem, a terra, a vida e a felicidade, as relações que os enlaçam na totalidade dos modos de vida variáveis no espaço e no tempo é como Estrabão define a geografia e seu modo de envolvimento. Todavia, nem sempre teve um compromisso com “o grande problema da vida e da felicidade”, por conta dos percalços da história que fizeram da vida e da felicidade um grande problema. Uma geografia do homem sempre se defrontou nessa história com uma geografia oficial, uma geografia situada muito próxima da ideologia e feita e praticada contra a realização da vida e da felicidade.

História da geografia, esta tem sido uma história dos geógrafos. Há os que a fizeram e fazem no rumo da vida e da felicidade do homem. E há os que a fazem deslocando-a na direção da vida e da felicidade dos que o dominam. É sobretudo na história recente da humanidade que esse antagonismo mais fortemente aparece.

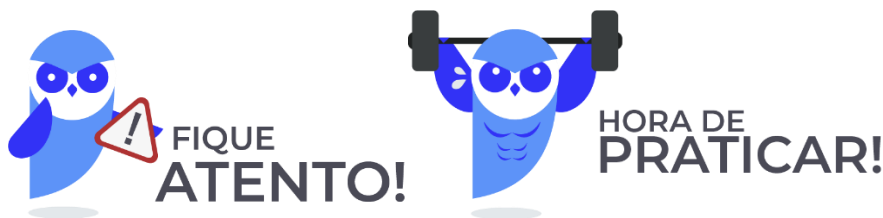
O outro foi Ptolomeu (100 d.C. - 170 d.C.). Seu principal interesse eram aspectos matemáticos do preparo de mapas e levantamento de plantas. Aperfeiçoou os métodos de projeção de mapas e introduziu palavras como “paralelo” e “meridiano” para as linhas de latitude e longitude. No entanto, ele aceitou o cálculo da circunferência da Terra feito por Posidônio (em torno de 100 a.C.), ao invés do cálculo muito mais preciso de Eratóstenes, representando assim a extensão do equador – ou qualquer outro grande círculo – com menos 11.000 quilômetros, aproximadamente, do seu tamanho real.

Ptolomeu organizou um grande vocabulário com todos os nomes de lugares que conhecia, dando a localização de cada um deles pela latitude e longitude. Embora a fixação da latitude (por meio da posição do sol acima do horizonte ao meio-dia) fosse bem conhecida, esta fora feita para um número relativamente pequeno de lugares. A determinação da longitude continuou sendo, por muitos séculos, mais do que uma



suposição. Não é de surpreender, portanto, que Ptolomeu tenha errado em muitas de suas localizações de lugares. Não obstante, sua imagem do mundo foi a mais completa, até então, e continuou sendo por muitos séculos.

1.1 - Exercícios de Fixação



Antes de começar a responder aos exercícios, aqui vão 6 observações importantes:

- 1) Cuidado com as seguintes palavras e expressões nos enunciados: “principalmente”, “especialmente”, “fundamentalmente”, “essencialmente”, “maior destaque”, “sobressai diante das demais” etc. Quando elas aparecem, pode haver 2 ou mais alternativas corretas, mas, entre elas, existe uma que é a mais IMPORTANTE.
- 2) Cuidado com as seguintes palavras e expressões: “nunca”, “apenas”, “sempre”, “qualquer”, “toda”, “exclusivamente”, “obrigatoriamente”, “nenhum”, “invariavelmente”, “somente”, “permanentemente”, “só”, “rigorosamente”, “de modo algum”, “em nenhuma circunstância” etc. Quando elas aparecem, normalmente, eu disse NORMALMENTE, a afirmação (assertiva) ou alternativa está errada.
- 3) Às vezes, uma afirmação (assertiva) feita na alternativa está correta. Porém, ela não corrobora o enunciado ou aquilo que foi perguntado. Portanto, ela está incorreta.
- 4) Estamos acostumados a responder à alternativa correta. Assim, cuidado quando o enunciado solicita a alternativa incorreta (palavras-chave: “errada”, “exceto”, “falsa”, “equivocada” ou “menos”).
- 5) Fique atento à palavra “pode” e suas derivações, pois elas indicam possibilidade, e não necessariamente verdade.
- 6) Fique atento quando aparece no enunciado: “com base no texto (gráfico, mapa, tabela, figura etc.)”, porque você precisará utilizá-lo, mesmo que ele esteja errado. Depois você pensa em recurso.

01. (IDECAN/IF-PB – 2019) A Ciência Geográfica corresponde à necessidade de descrição e explicação do mundo: da natureza que nos envolve e cujas leis de funcionamento nos interessam, bem como da sociedade, cujas leis, mais complexas e mutáveis, igualmente fazem parte dos interesses dos homens. Sobre as concepções do pensamento geográfico, assinale a alternativa correta.

- A) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas somente no contexto social.
- B) Os estudos geográficos atestam que o desenvolvimento das sociedades humanas, em diferentes períodos históricos, independe das forças das atividades produtivas.



C) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas ambientais e sociais, em diferentes escalas e nos mais variados lugares da superfície terrestre.

D) A diversidade dos lugares deve ser compreendida unicamente como processos espaciais.

E) O objeto da Geografia, das suas origens entre os gregos até a atualidade, tem girado em torno de uma visão holística que abarca o natural e o social.

2 - ALEXANDER VON HUMBOLDT E CARL RITTER

Quase todos os historiadores da Geografia estão de acordo em considerar Alexander von Humboldt (1769-1859) como o pai da moderna ciência geográfica. Sua obra, sem dúvida, foi decisiva para a configuração de muitas ideias geográficas, particularmente no campo da Geografia física. Sem dúvida, sua personalidade e sua obra apresentam-se, de certa maneira, adiante de seu tempo, pois foi necessário esperar até o final do século XIX para encontrarmos essa disciplina bem desenvolvida e, somente no início do século XX, podemos falar com toda certeza de uma Geografia humana sistemática.

Em busca de um método para a observação da natureza e na tentativa de descobrir as leis que regulam seus fenômenos, algumas ações destacam-se na contribuição de Humboldt:

- Humboldt dá à Geografia descritiva um caráter sistemático e uma metodologia própria, o que permitiu que a Geografia passasse a ser considerada uma das ciências modernas.
- Humboldt entendia a Geografia como a parte terrestre da ciência do cosmo, isto é, como uma espécie de síntese de todos os conhecimentos relativos à Terra.
- Em termos de método, Humboldt propõe o empirismo raciocinado, isto é, a intuição a partir da observação. Sua obra Cosmos é uma consideração do universo fundada nesse tipo de empirismo: um conjunto de fatos registrados pela ciência e submetido à ação de um entendimento que os compara e combina.
- O geógrafo deveria contemplar a paisagem de uma forma quase estética. A paisagem causaria no observador uma impressão, a qual, combinada com a observação sistemática dos elementos que a compõem e filtrada pelo raciocínio lógico, levaria à explicação: à causalidade das conexões contidas na paisagem observada. Daí a afirmação de Humboldt: “a causalidade introduz a unidade entre o mundo sensível e o mundo do intelecto”. Ou seja, algo ao mesmo tempo existente de fato na natureza, porém só apreensível pela razão.
- Humboldt estudava diversos assuntos (clima, vegetação etc.) em diferentes escalas, comparando regiões e continentes e dando à Geografia um caráter de ciência sistemática.
- No estudo dos climas, Humboldt foi o primeiro cientista a unir, mediante linhas, pontos que possuem a mesma temperatura média anual, criando isolinhas.
- Humboldt não se considerava um geógrafo, mas um físico, um naturalista, um químico, um botânico, um filósofo da natureza. Porém, certa vez, constatou estar fazendo uma ciência à qual poderia chamar de Geografia Física.
- A argumentação de se estudar o local para se compreender o global (método indutivo).
- A definição da Geografia como estudo da paisagem e a visão do homem como elemento ativo dela. Aqui, torna-se interessante saber que Humboldt aparece como o primeiro viajante-cientista de sua época a retratar-se nas paisagens que desenhava para ilustrar suas teorias.



Alexander von Humboldt contribuiu imensamente para o desenvolvimento da Geografia, especialmente, no campo de investigação da Geografia Física. Com seu vasto conhecimento em diversas áreas das ciências naturais e humanas, Humboldt conduziu seus estudos geográficos pautados na observação. Realizou várias viagens ao mundo e buscou compreender os fenômenos naturais nessas regiões por meio do empirismo e do pragmatismo.

Carl Ritter (1779-1859) foi um geógrafo, filósofo, naturalista e historiador. Foi fundador da Sociedade Geográfica de Berlim. Ritter foi ainda o primeiro professor regular e fixo de Geografia em uma universidade, sendo que a cátedra de Geografia da Universidade de Berlim foi instituída justamente para que ele a ocupasse. Ele trabalhou a vida toda como professor e suas viagens se restringiram ao continente europeu. Ele sempre escrevia a respeito dessas viagens, mas, diferentemente de outros naturalistas, preocupava-se pouco com a descrição das paisagens.

Seu grande objetivo era estabelecer as bases de um conhecimento geográfico científico nos moldes das ciências naturais. É por isso que a maior parte de seus trabalhos tratava da África e da Ásia, continentes onde ele nunca esteve, mas sobre os quais estudou muito. Nesse sentido, sua maior contribuição para a Geografia foi o Princípio da Analogia ou Geografia Geral. Esse princípio visava comparar diversas paisagens da Terra, chamando atenção para as suas semelhanças e diferenças.

Ritter, diferentemente de outros naturalistas como Humboldt, preocupa-se em desenvolver uma teoria através do estudo de gabinete. Sua atividade teórica constitui-se, fundamentalmente, em uma ordenação do material existente, em análise e compilação dos levantamentos dentro de uma sequência lógica, com conceitos estabelecidos e padronizados, aferindo os dados e confrontando-os com as teorias sistemáticas.

A concepção religiosa de Ritter não veta a possibilidade de uma análise racional da natureza; pelo contrário, estimula tal análise, vendo-a como forma de adoração à divindade. A natureza seria uma obra divina, modelada de forma consciente pelo Criador, que dispôs as coisas de acordo com seus desígnios. O estudo da natureza aponta para seu uso mais harmônico, o que espelharia um aprimoramento do homem, uma aproximação com o Criador.

Segundo Ritter, a Geografia é uma ciência ainda por fazer. Assim, reforça sua intenção de fazer da Geografia uma ciência, firmando seu objetivo: “promover uma Geografia Científica, esforçando-se por introduzir um método”. Ele se propõe a dar ao conhecimento geográfico uma feição de ciência:

- Padronizando seus conceitos.
- Definindo seus objetivos e seu universo de análise.
- Delimitando seu lugar entre as demais ciências.
- Aproximando os procedimentos de levantamentos e análise.
- Estabelecendo uma sistematização dos conhecimentos acumulados até então, apresentando-os regionalmente, a partir de uma divisão continental da superfície terrestre.

Ritter se propõe, então, explicitamente, à organização teórico-metodológica dessa disciplina. Os textos ritterianos não apresentam, no entanto, uma apreciação geral do tema. Ali, não são encontrados quaisquer esboços de uma tipologia das ciências nem qualquer outra tentativa de classificá-la. Em uma passagem, falando da atmosfera, dos oceanos e dos continentes, coloca que todos são constituídos de uma multidão de elementos e materiais, apresentando volumes, extensão e forças variadas, cuja análise individualizada seria “tarefa de outras ciências”, como a Química, a Física, a Mecânica e a Fisiologia. Essa parece ser a



concepção de ciência sistemática assumida por Ritter: estudos de aspectos cada vez mais particulares da realidade, buscando a ótica do específico. Muito diferente seria a perspectiva das ciências históricas ou empíricas preocupadas fundamentalmente com as relações entre os fenômenos. Segundo Ritter, nesta ciência, o “aperfeiçoamento cresce unicamente à medida que a soma das experiências mais importantes aumenta de volume”.

A formação de Ritter é radicalmente distinta da de Humboldt; enquanto o primeiro era formado em Filosofia e História, o segundo era geólogo e botânico. Ambos os autores criaram uma linha de continuidade no pensamento geográfico que até aquele momento não existia e foram fundamentais para institucionalizar a Geografia como disciplina nas universidades. Porém, a principal diferença entre eles está no fato de que Ritter destacou a importância de demonstrar as influências da natureza sobre a história humana, tendo chegado a propor que o estudo dos elementos naturais é importante para a Geografia somente na medida em que serve de base para o estudo do homem, enquanto Humboldt estava preocupado em fazer uma física da Terra, priorizando as conexões existentes no mundo natural.

2.1 - Exercícios de Fixação



02. (IDHTEC/PREFEITURA DE CONDADO-PE – 2023) Defendido pelo alemão Alexander Von Humboldt. Este estabelece que se deve sempre buscar as causas e determinar as consequências do fato geográfico, pois nada acontece por acaso.

Esta é a descrição de qual princípios metodológicos?

- A) Princípio da Extensão
- B) Princípio da Conexão
- C) Princípio da Analogia
- D) Princípio da Causalidade
- E) Princípio da Atividade

3 - FRIEDRICH RATZEL

Dentre os pais fundadores da ciência geográfica, Friedrich Ratzel (1844-1904) é sem dúvida um dos mais conhecidos. Viveu durante o período da unificação alemã, seu trabalho foi amplamente aceito diante dos interesses do recém-criado império alemão. Sua geografia se fez conhecida por toda a Europa e sem dúvida se estabeleceu como um dos momentos-chave da criação da ciência geográfica. Esteve inserido no contexto



de sistematização da Geografia e suas contribuições para o pensamento geográfico colocaram essa disciplina, em definitivo, entre as modernas ciências.

Assim como Humbolt e Ritter, situa a Geografia no campo de estudo das relações homem-meio, típica da classificação positivista. Influenciado por essa corrente, adota o empirismo enquanto método. No entanto, diante das ciências naturais, Ratzel não irá adotá-las cegamente, atribuindo às condições políticas, sociais e econômicas um peso diferencial com relação às influências da natureza sobre o comportamento social, afastando-se, em certa medida, dos modelos causais tradicionais.

Para esse geógrafo, as influências do meio são mediatizadas pelas condições humanas. Permanece, entretanto, a visão organicista das ciências naturais. Por essa razão, Ratzel irá se dedicar aos estudos das influências do meio sobre a fisiologia e o caráter dos homens, identificando nos recursos as condições de evolução de um grupo. Baseando-se em observações, Ratzel criará leis naturais de evolução das sociedades, tendo em vista a influência do meio, sendo, por essa razão, considerado determinista. No entanto, é importante ressaltar que Ratzel afirmava ser possível romper com as determinações da natureza a partir da capacidade humana de transformar a Terra, conduzindo ao progresso ainda que com condições desfavoráveis. Além disso, as determinações da natureza eram mediatizadas pelas condições sociais de cada sociedade. O pensamento de Ratzel é, portanto, bastante complexo e elaborado, incorporando elementos da filosofia positivista e do evolucionismo, mas sem se limitar a eles.

Em 1882, publica a Antropogeografia. Essa obra se divide em 3 temas:

- Influência das condições naturais sobre a humanidade.
- A distribuição das sociedades sobre o globo.
- A formação dos territórios.

Esta tríplice repartição proposta por Ratzel seria então a responsável por elucidar as diversas questões acerca da distribuição das sociedades humanas nos diversos territórios, sempre levando em conta a influência do meio no estabelecimento dos mesmos. Segundo o geógrafo alemão, a história havia conseguido descrever esta relação de influência, entretanto somente as ciências naturais teriam sido bem-sucedidas ao criar leis gerais para estas descrições dos estabelecimentos humanos nos diversos territórios.

Em 1897, publica a Geografia Política apresentando seus fundamentos sobre o Estado, com base darwinista. O Estado seria visto como organismo político dotado de grande força, articulado com o exercício pleno do poder e da busca da coesão social, identificada pela homogeneidade de seu povo. A questão do povo alemão formado em estados fragmentados influenciou fortemente essa concepção.

Por outro lado, a preocupação do autor foi à determinação do território como a marca central do Estado, daí a questão do processo da formação do Estado Territorial como lastro de unificação e consolidação da coesão do povo alemão. Não havia em seus fundamentos o caráter expansionista, até porque a Alemanha chegaria muito tarde ao processo de ocupação africana. Daí a valorização da discussão da questão nacional e que tanto repercutiu muitos anos depois com a ascensão do Nazismo.

Ratzel toma por princípio a visão integrada de Humboldt e Ritter, mas para ver na relação política, não na paisagem orgânica da superfície terrestre, o dado integrador. Os homens necessitam extrair do solo – outro modo de Ratzel dizer seu chão espacial – os seus meios de vida. Para isso, precisarão criar um organismo que os integre em suas ações. Esse organismo é o Estado. E é o Estado em seu casamento



com o solo que dá origem a sociedade. O chão espacial é o elo orgânico da unidade Estado-sociedade, compondo a base deste complexo, e sendo, por isso, chamado por Ratzel de espaço vital.

A procura para dispor de mais referência de vida leva os homens a buscar uma ampliação crescente desse espaço vital na história, conseguindo incorporar áreas do território ainda não ocupadas ou ocupando mais intensivamente o que já se apossaram. No primeiro caso, a ampliação pode significar apenas uma ocupação mais completa de seu território ou uma atitude de invasão do território de outras sociedades. No segundo caso, pode significar a obtenção de meios em quantidades superiores ao que precisa, motivando uma relação de cooperação internamente e com as demais formas de sociedade, de modo que, em decorrência da dinâmica do espaço vital, as sociedades podem conviver seja numa relação de conflito, seja numa relação de cooperação na história.

O conceito de espaço vital foi concebido por Ratzel, nos seguintes termos:

- Toda a sociedade, em um determinado grau de desenvolvimento, deve conquistar territórios onde as pessoas são menos desenvolvidas.
- Um Estado deve ser do tamanho da sua capacidade de organização.

O Princípio da Extensão, elaborado por Ratzel, entende-se que um território se comporta como corpos orgânicos em plena seletividade natural das espécies, ou seja, um território que esteja em crescimento econômico, cultural e político tem que se expandir.

3.1 - Exercícios de Fixação



03. (AMEOSC/PREFEITURA DE BANDEIRANTE-SC – 2023) Essa teoria afirmava que o ambiente físico exerce um papel crucial em moldar as características e os comportamentos das sociedades humanas. Por essa teoria, acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais. Essa influência era vista como uma relação de causa e efeito, na qual o ambiente físico determinaria as ações e o desenvolvimento da sociedade.

O texto acima faz referência à:

- A) Teoria da Geografia Regional, de Vidal de La Blache.
- B) Teoria das Possibilidades Sociais, de Ellsworth Huntington.
- C) Teoria do Possibilismo, de Vidal de La Blache.



D) Teoria do determinismo geográfico, de Ratzel.

4 - VIDAL DE LA BLACHE

Para compreendermos o nascimento da Escola Francesa de Geografia e a importância da contribuição de Vidal de La Blache (1845-1918), é necessário levarmos em conta alguns fatos históricos que influenciaram diretamente o pensamento de La Blache, como a Revolução Francesa, a criação do Estado nacional alemão, a filosofia alemã no século XIX, a Guerra Franco-Prussiana e ainda a herança dos estudos de Humboldt e Ritter.

Apesar da influência de Ratzel que possui uma politização explícita (Antropogeografia, Espaço Vital e Geografia Política). Vidal de La Blache acreditava na existência de liberdade de ação, que faz do homem um elemento ativo, e não apenas uma resposta às imposições do meio. Por essa razão, Vidal desenvolveu um pensamento possibilista.

Assim, valendo-se de sua formação acadêmica de historiador, valorizou como elemento essencial da relação que os homens estabelecem com o meio. Nisso reside sua maior contribuição ao pensamento geográfico. Porém, apesar de suas preocupações conduzirem à formação de uma geografia voltada basicamente para o homem, Vidal de La Blache não rompeu totalmente com uma visão naturalista. O que interessaria à análise geográfica seria o resultado da ação humana na paisagem, e não esta em si mesma.

La Blache criticava Ratzel por supostamente trabalhar com o determinismo ambiental, isto é, com a tese de que a natureza determinava as condições sociais, econômicas e tecnológicas de um povo, por afirmar que as relações entre homem e natureza são historicamente contingentes, e não determinadas de forma causal, e por sustentar que a natureza oferece aos grupos humanos apenas um conjunto de possibilidades de transformação das paisagens. Para La Blache, o Estado deve planejar a apropriação de espaço geográfico considerando e conhecendo todas as características naturais e humanas de seu território; sua visão historicista, portanto, é contrária à visão organicista de Ratzel.

Vidal de La Blache preocupou-se em:

- Definir o objeto da Geografia.
- Criar conceitos.
- Estabelecer uma metodologia de pesquisa.

Ele definiu o objeto da Geografia como sendo a relação homem/natureza na perspectiva da paisagem.

Vidal acreditava que o homem sofria, sim, influência do meio; porém, acreditava também ser ele um elemento ativo, que atua sobre o meio, transformando-o. É aqui que Vidal inova, incluindo a história, a cultura, as possibilidades e as contingências humanas como fatores atenuantes na influência do meio sobre as sociedades humanas.

Como reação ao positivismo, surge, no final do século XIX, o historicismo, acentuando o papel do homem na sociedade e diante do meio natural.



O historicismo prega que as ciências humanas diferenciam-se das ciências naturais e não podem aplicar seus métodos. Por isso, não podem procurar leis através de hipóteses e de deduções, mas sim compreender o homem através do estudo de casos concretos e únicos.

Do historicismo, surge, na Geografia, o possibilismo, opondo-se ao determinismo. Se, segundo o determinismo, o homem é resultado do ambiente, para o possibilismo, o homem é um agente que atua no meio, tomando conhecimento do ambiente físico que o rodeia, aproveitando-se dos recursos tal como pode utilizá-los (possibilidades ambientais). O desenvolvimento dependerá do homem, da sua liberdade de escolha, de acordo com as características culturais que resultam da evolução histórica de cada grupo humano.

A teoria de La Blache concebia o homem como hóspede antigo de vários pontos da Terra, que em cada lugar se adaptou ao meio, criando, nesse relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes, que lhe permitiam utilizar os recursos naturais disponíveis.

A esse conjunto de técnicas e costumes, construído e herdado socialmente, Vidal denominou gênero de vida. Esse conceito passou então a definir a relação entre a população e os recursos numa situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades. A diversidade dos meios explicaria a diversidade dos gêneros de vida. E estes, sob a pressão de alguns fatores, poderiam sofrer algumas mudanças ao longo do tempo.

A **região** seria uma unidade espacial diferente das suas áreas limítrofes, com uma relativa autonomia funcional, e o espaço geral seria o conjunto dessas unidades heterogêneas.

4.1 - Exercícios de Fixação



04. (FGV/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP – 2023) (...) Definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Concebia ser humano como hóspede antigo de vários pontos da superfície terrestre, que em cada lugar se adaptou ao meio que o envolvia, criando, no relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis. Denominou este conjunto de técnicas e costumes, construído e passado socialmente, "gênero de vida", o qual exprimiria uma relação entre a população e os recursos, uma situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades.

Moraes, Robert. GEOGRAFIA Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007, p.81. (Adaptado)

Com base na concepção de conhecimento geográfico, as ideias apresentadas no texto referem-se ao seguinte pensador:

A) Ritter.

B) Ratzel.



- C) Harvey.
- D) Hartshorne.
- E) La Blache.

5 - ÉLISÉE RECLUS E PIOTR KROPOTKIN

Élisée Reclus (1830-1905) e Piotr Kropotkin (1842-1921) foram, à sua época, bastante reconhecidos no campo da ciência geográfica e muitas vezes se aproximaram da geografia tradicional ao defenderem a observação enquanto método. Acreditavam que, para conhecer, é preciso observar o fenômeno, ao invés de apenas imaginar a natureza de dentro de gabinetes, estudando-a diretamente.

Reclus, por exemplo, foi acusado por muitos geógrafos positivistas de fazer uma ciência exclusivamente descritiva, sem propor leis gerais ou teorias. Essa leitura das obras de Reclus é evidentemente reducionista e refere-se aos escritos vinculados à editora Hachete, que o inibia de fazer considerações sobre questões sociais e políticas. Seus críticos referem-se basicamente à Nova Geografia Universal.

Igualmente reducionistas, esses críticos acusavam o geógrafo francês, que viveu a maior parte da vida exilado, de elaborar uma obra essencialmente política. Diziam que Reclus não separava a ciência de sua militância anarquista, (autoridade dos povos, e não do Estado, sobre o território) o que invalidava suas análises. Não reconheciam a capacidade descritiva de Reclus e a condenavam como pouco científica. Esses críticos enfatizavam basicamente a obra O homem e Terra.

Além disso, a geografia de Reclus, ao contrário da proposta positivista que afirmava existir um único método, afirmava que cada objeto de estudo demandava um método diferente. Cada localidade exigia do geógrafo uma adaptação metodológica que fosse capaz de explicar os fenômenos locais. Essa proposta era extremamente inovadora em um momento em que a ciência positiva se afirmava como única forma de ciência, detentora do verdadeiro método científico.

A comparação entre os estudos seria a base para a construção científica; no entanto, não poderia ser feita de maneira hierárquica, isto é, classificando as diversas sociedades em diferentes níveis da evolução humana. Dito em outras palavras, não se reconhece uma sociedade como mais avançada que a outra.

Kropotkin também terá um papel de destaque nessa questão. Indo de encontro ao paradigma da época, estabelece uma crítica contundente ao evolucionismo de Darwin. O geógrafo russo não discordava da ideia de evolução das espécies – sua crítica se dedicou às causas da evolução, isto é, à seleção natural.

Kropotkin acreditava que a evolução das espécies não se reduzia à competição pela sobrevivência e afirmava que Darwin não reconheceria em seus estudos a capacidade de solidariedade entre as espécies diante das dificuldades impostas pelo meio. Propõe a tese da “ajuda mútua”, na qual as espécies não necessariamente iriam conflitar pela sobrevivência, mas poderiam também se ajudar diante das dificuldades impostas pelo meio.

O maior contraponto à Geografia Tradicional está, no entanto, no rompimento com a dicotomia entre uma Geografia Física e uma Geografia Humana. Para Reclus e Kropotkin, a geografia é uma ciência “una” ou



unificada, que tem base na ação do homem, pois o vê como parte da natureza e não como espécie isolada que luta para controlá-la. Posicionaram-se contra a especialização do geógrafo em um momento em que o Positivismo separava o conhecimento em diversos campos do saber e defendiam uma geografia de caráter fortemente social e humano.

Enquanto o marxismo defendia a ditadura do proletariado, com o fortalecimento do Estado proletário na fase de transição, os anarquistas defendiam a abolição imediata do Estado e sua substituição por formas de governo autogestionadas localmente.

Para os anarquistas, o método de investigação deve variar de acordo com o fenômeno observado, enquanto que, para a geografia tradicional, só existe um método verdadeiramente científico que serve para qualquer fenômeno, lugar e tempo.

5.1 - Exercícios de Fixação



05. (INSTITUTO DARWIN/PREFEITURA DE LAGOA DE ITAENGA-PE – 2023) Geógrafo, que vai contribuir com a discussão dos objetos e métodos nascentes. A geografia para ele é a forma pelo qual o homem tem a compreensão da natureza, bem como a história humana. “O homem é a natureza tomando consciência de si própria”

O texto refere-se a:

- A) Vidal de La Blache
- B) Élisée Reclus
- C) Ratzel
- D) Hurssel
- E) Merleau-Ponty

6 - OUTROS PENSADORES IMPORTANTES

Aqui serão citados apenas alguns, mas vale ressaltar que muitos outros também foram importantes para a Geografia como Immanuel Kant, Karl Marx, Friedrich Hegel etc. Porém, eles acabam sendo mais explorados na Filosofia e/ou na Sociologia.



Edmund Husserl (1859-1938), realiza uma fenomenologia a partir da intuição pura, capaz de identificar a essência das coisas. Dessa forma, as experiências são o objeto principal da investigação filosófica, sendo a linguagem o reflexo dessas experiências. Por isso, ele ainda defende que não existe um critério absoluto para a ciência, dependendo, portanto, do tema e do contexto do estudo.

Halford Mackinder (1861-1947), foi um dos principais autores de geopolítica, criando uma teoria continentalista que valorizava os recursos territorializados, considerando que haveria avanços na rede ferroviária, que promoveria a integração do território. A principal área de interesse geopolítico era o centro da Eurásia, ocupado pela Rússia. Para avaliar como sua tese correspondeu aos fatos, pode ser útil subdividi-la em alguns aspectos: integração pelas ferrovias; existência ou inexistência de barreiras naturais de proteção; expansão sobre terras marginais e aquisição de significativa capacidade naval; possibilidade de aliança entre Rússia e Alemanha; a mais importante, se quem controla a Europa Oriental controla o Heartland, que controla a Ilha-Mundo e, assim, o mundo.

Rudolf Kjellén (1864-1922), cunhou o termo geopolítica, fundou uma nova ciência política, dedicada a descrever o Estado: "o Estado em toda a sua totalidade, tal como se manifesta na realidade". A geografia, analisada pela geopolítica, estabelece a relação entre o Estado e o seu território.

Jean Brunhes (1869-1930), foi aluno de La Blache, dedicou-se ainda mais ao desenvolvimento metodológico do estudo das paisagens. Não abandonou a relação homem/meio, mas estabeleceu que a Geografia Humana deveria ocupar-se de fatos observáveis e dados objetivos. Nesse sentido, afirmou que o estudo das paisagens deveria ser iniciado pela classificação dos usos do solo, seguido pela análise do funcionamento dos objetos contidos em uma determinada área, isto é, lojas, usinas, fazendas etc., acompanhando fatores históricos e etnográficos que pudessem explicar ainda suas formas, cunhando o termo Geografia Social. Dava, portanto, ênfase ao estudo das formas e funções da paisagem.

Ellsworth Huntington (1876-1947), esse geógrafo concebeu um determinismo invertido, isto é, segundo ele, as condições naturais mais hostis seriam as que propiciariam o maior desenvolvimento, pois exigiriam das sociedades o máximo de suas potencialidades (históricas, intelectuais, técnicas etc.). Em sua obra mais importante, Clima e sociedade, o autor defende a ideia de que o desenvolvimento da Europa poderia ser explicado pelos rigores do inverno.

Carl Sauer (1889-1975), foi um importante geógrafo estadunidense, professor de Geografia da Universidade da Califórnia, em Berkeley. Escreveu o artigo "Desenvolvimentos recentes em Geografia Cultural", em que considerou como as paisagens culturais são constituídas por "formas sobrepostas à paisagem física". Sauer dedicou-se ainda aos estudos de ecologia, de onde, inclusive, extrai a noção de cultura. Para ele, esse conceito representa a capacidade com a qual o homem utiliza, a partir de sua sabedoria, os recursos disponíveis no meio ambiente. Ao estabelecer essa relação, Sauer fez duras críticas à sociedade industrial e à indiferença com que essa sociedade trata a natureza.

Ao contrário do que até então parecia ser a tendência da disciplina, para Sauer, toda a Geografia seria, por definição, física. Ele partia do entendimento de que o homem constitui um objeto indireto da investigação científica, pois confere expressão física à área. São as obras humanas que se manifestam sobre a superfície terrestre, imprimindo-lhe expressão característica. A abordagem cultural, portanto, se preocupa unicamente com os aspectos sensíveis que marcam e diferenciam as paisagens, compartilhando com os geógrafos que o antecederam a visão de cultura cujo estudo deve-se dedicar a um conjunto de utilitários e de conhecimentos que permite ao homem agir sobre o espaço.



Richard Hartshorne (1899-1922), demonstra que desde Kant, passando por Humboldt e Ritter, a Geografia teria se caracterizado por ser o estudo das diferenças regionais. Este é, pois, o traço distintivo que marca a natureza da Geografia e a ele deve-se ater. O método corológico/regional, ou seja, o ponto de vista da Geografia, de procurar na distribuição espacial dos fenômenos a caracterização de unidades regionais, é a particularidade que identifica e diferencia a Geografia das demais ciências. Há outros campos que estudam os mesmos fenômenos, mas só a Geografia tem esta preocupação primordial com a distribuição e a localização espacial e este ponto de vista é o elemento-chave na definição de um campo epistemológico próprio à Geografia.

Henry Lefebvre (1902-1991), o espaço diferencial é o espaço engendrado pelas contradições do espaço abstrato, e, portanto, decorre da dissolução de relações sociais orientadas pela homogeneização, fragmentação e hierarquização de objetos e sujeitos abstratos, e que implica no nascimento de novas relações sociais, radicadas no uso dos espaços e nas suas qualidades múltiplas. O espaço diferencial significa também o fim da propriedade privada do espaço e da sua dominação política pelo Estado. Sua produção acontece a partir da completa imbricação entre uma vida cotidiana profundamente transformada e uma prática da diferença espacial. O espaço diferencial religará o que o espaço abstrato separa: as funções, os elementos e momentos da prática social. Esse espaço surge de um contraprojeto e visa a restituir os diferentes usos possíveis do espaço, isto é, a possibilitar a apropriação espacial contra a homogeneização patogênica de um espaço racionalizado, coercitivo, hierárquico, comandado pela lógica capitalista e estatal.

Milton Santos (1926-2001), O mundo que percebemos: a globalização como fábula. Esse mundo globalizado, visto com fábula, exige um certo número de fantasias. A máquina ideológica faz crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta através da disposição, cada vez maior, de mercadoria para o consumo quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Podemos indagar se não estamos diante de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige como condição essencial o exercício de fabulações.

O mundo real: a globalização como perversidade. Para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. o desemprego se torna crônico, a pobreza aumenta, novas enfermidades se instalam, a mortalidade infantil permanece, a educação de qualidade é cada vez mais inacessível e o consumo é cada vez mais representado como fonte de felicidade. A perversidade sistêmica está relacionada a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas.

O mundo como possibilidade: uma outra globalização. As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa. No entanto, essas mesmas bases poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos.

Yves Lacoste (1929-), ao plano do conhecimento não há nível de análise privilegiado, nenhum deles é suficiente, pois o fato de se considerar tal espaço como campo de observação irá permitir apreender certos fenômenos e certas estruturas, mas vai acarretar a deformação ou a ocultação de outros fenômenos e de outras estruturas, das quais não se pode, a priori, prejudicar o papel e, portanto, não se pode negligenciar. É por isso indispensável que nos coloquemos em outros níveis de análise, levando em consideração outros espaços. Em seguida é necessário, realizar a articulação dessas representações tão diferentes, pois elas são



função daquilo que se poderia chamar espaço de conceituação. A mudança de escala é uma condição necessária, mas não suficiente, da pluralidade dos espaços de conceituação, ela é o resultado da vontade de apreender os espaços de tamanhos diferentes, na realidade. É, portanto, em função das diferentes ordens de grandeza que convém distinguir os diferentes níveis de análise, cada qual deles podendo ser representado pelo plano onde pode ser cartografada e analisada uma interseção de conjuntos espaciais que podem decorrer de categorias científicas das mais diversas, mas que são da mesma porção dimensional.

David Harvey (1935-), a Geografia Crítica assume como frente de atuação a crítica ao liberalismo e à desigualdade social. A ideia é desmistificar o espaço, evidenciar os problemas sociais e, quando possível, propor soluções. Geógrafo contemporâneo e altamente produtivo até os nossos dias, David Harvey pode ser citado entre os maiores teóricos críticos da Geografia. Harvey buscou, em seus textos, aproximar as leituras de Marx e Engels à análise do mundo contemporâneo, tendo inclusive lançado um curso on-line de leitura a Marx, evidenciando a intenção de dialogar com outras ciências.

Edward Soja (1940-2015) não questionou a importância da história, mas o predomínio do historicismo na teoria crítica social, que não abriu espaço para uma geografia humana interpretativa. Soja discute categorias como Modernidade, Geografia e História, realizando uma conexão entre os fatores tempo, espaço e ser. Em um contexto mais amplo, essas categorias vão traçar as bases para a compreensão dos fenômenos sociais. Soja discute a relação entre a acumulação capitalista e o Estado diante da flexibilização no planejamento da produção social do espaço urbanizado, e afirma que o processo de industrialização pós-fordista (re)produz o urbanismo.

O referido autor argumenta que o capital financeiro junto com o Estado modela o espaço urbano, reestruturando a cidade como uma máquina de consumo. Edward Soja considera que a Modernidade deve ser compreendida a partir do que ele chamou de "nexo ontológico do tempo-espaço-ser", entendendo que o período não é uma ruptura, mas deve ser compreendido pela análise tridimensional. O autor vai mais além, ao apresentar o Pós-Modernismo como uma problemática, em que os geógrafos deveriam tomar nota para as Geografias Pós-Modernas. Soja tentou explicar que existem diversas geografias pós-modernas, tendo estas em comum a busca pela superação da desespacialização contida no historicismo. Desse modo, há uma preocupação deste autor em não mostrar, porém, a formação de uma "nova" Geografia, mas sim de buscar novos entendimentos dessa ciência, em relação às transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

6.1 - Exercícios de Fixação



06. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. (...) Nesse sentido, evidencia-se o teórico da expansão imperialista Halford Mackinder, que com sua contribuição à Escola Possibilista chegou ao posto de vice-presidente da Royal Geographical Society, ocupando também cátedra na Universidade de Londres. (...) Apesar da contribuição de Mackinder, coube ao sueco Rudolf Kjellen empregar pela primeira vez esse termo que conceituava a ciência do Estado como dominador do espaço.



Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo. (...) <https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico>

Excerto II. Busca analisar a relação entre poder e território. Para melhor entendê-la, precisamos voltar à época das expansões imperialistas no século XIX. Exploradores europeus iam em busca de novas terras com riquezas naturais, porém, a falta de informação e mapeamento dificultava a navegação para as desconhecidas terras. Assim surgiram as sociedades geográficas que, além de mapear, identificavam pontos específicos a serem explorados e contribuíam para os interesses das potências Europeias. Disponível em: <https://www.politize.com.br> (Fragmento/Adaptado)

Entre as maneiras de estruturar o pensamento geográfico, a partir do século XIX ganha destaque o avanço da:

- A) Geopolítica.
- B) Fenomenologia.
- C) Escolástica.
- D) Propedêutica.

7 - CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

A sistematização da Geografia teve início em meados do século XIX, com Humboldt e Ritter. Derivando destes 2 autores surgem as correntes do pensamento geográfico: o Determinismo (Ambiental/Geográfico), o Possibilismo, o Método Regional (Geografia Regional), a Nova Geografia (Geografia Quantitativa, Geografia Teórica ou Geografia Pragmática) e a Geografia Crítica (Radical).

Determinismo (Ambiental/Geográfico): sob a lente do Positivismo, o Determinismo surgiu na Alemanha e procurou entender a influência do meio sobre o homem, tendo Ratzel como a maior referência. Nessa corrente de pensamento, as características e o nível de desenvolvimento de cada povo estavam atrelados ao meio natural, ou seja, a natureza das atividades humanas era controlada pela dinâmica do mundo físico. Vale frisar que com o advento do Positivismo, a Geografia assumiu um novo discurso, que exigiu um saber sistematizado e uma linguagem lógica. É dentro dessa ótica que o Determinismo geográfico explica os fatos humanos, a partir dos fenômenos físicos. Vale lembrar que foi sob a influência positivista que a Geografia Tradicional ergueu a sua base, e o Determinismo nesse contexto, é mais uma forma de compreender e interpretar os fenômenos geográficos. O Determinismo de Ratzel foi o responsável pelo nascimento de uma Geografia moderna que refere-se à capacidade de produção de um conhecimento científico pautado na razão.

Possibilismo: discute as relações homem-meio natural. Apresentando-nos um viés interpretativo diferente daquele apresentado por Ratzel que entende a natureza, como fator determinante do comportamento humano. Desse modo, fez oposição ao Determinismo Ambiental germânico criticando a ideia de que a natureza determinava a ação humana. Vidal de La Blache definiu a base do Possibilismo na Geografia, que pressupõe o homem como um ser ativo, que recebe a influência do meio, mas que também atua sobre este, transformando-o. La Blache entendeu que as necessidades humanas são condicionadas pela natureza, e que



o homem nesse processo, procura as soluções para satisfazê-las, a partir das condições oferecidas pelo próprio meio. Nessa interação homem-meio, a natureza passou a ser vista como possibilidades para a realização da ação humana.

Método Regional (Geografia Regional): é considerado um grande paradigma da Geografia, que se opôs ao Determinismo Ambiental e ao Possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim por meio da integração e da comparação de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. O método regional focaliza, assim, o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou uma paisagem regional, mas a sua diferenciação em si como objeto da geografia. Hartshorne, geógrafo norte-americano, sugeriu uma separação entre as ciências sistemáticas (nomotéticas) de um lado, e a Geografia e a História (idiográficas) de outro. A nomotética é considerada sistemática e matematizada, determinaria as leis gerais que expressariam a regularidade dos fenômenos. A idiográfica, empírica-descritiva e histórica, se preocuparia com o único ou singular, com os fatos, com as condições circunstanciais no tempo e no espaço, de modo a compreender a especificidade e individualidade do fenômeno. Apoiadas nessa distinção, as ciências da natureza são em geral as nomotéticas e as ciências históricas são as idiográficas.

Nova Geografia (Geografia Quantitativa, Geografia Teorética ou Geografia Pragmática): a partir da década de 1950, a Geografia viveu uma profunda movimentação conceitual, que deu origem à chamada Revolução Quantitativa ou Nova Geografia. A denominação Nova Geografia diz respeito a um conjunto de ideias e de abordagens que começaram a se difundir a partir das profundas transformações provocadas pela Segunda Guerra Mundial nos setores científico, tecnológico, social e econômico. Adotou uma postura pragmática que buscava se associar à difusão do sistema de planejamento do Estado capitalista, adotando a filosofia do positivismo lógico (neopositivismo), assumindo assim uma postura objetiva e formal no modo de fazer ciência. Buscou visualizar leis ou regularidades empíricas sob a forma de padrões espaciais. O abandono do empirismo direto, com base na paisagem, e o emprego das técnicas estatísticas e modelos sistêmicos caracterizam esse movimento da Geografia. Essa mudança de paradigma foi proposta por Manley.

Geografia Crítica (Geocrítica ou Radical): essa escola de pensamento teve como objetivo formular uma crítica profunda ao capitalismo e à desigualdade por meio de uma série de pressupostos teóricos e metodológicos, éticos e ideológicos. Sobre esse aspecto, a influência marxista será fundamental, assim como outras externas à tradição geográfica, destacando-se aquelas da sociologia, da filosofia e do urbanismo. Essa vertente da Geografia rompia com a restrição metodológica positivista; assim, a Geografia diversificava-se metodologicamente e unificava-se em torno de uma postura crítica da realidade espacial. O pensamento crítico na geografia significou também uma aproximação com os movimentos sociais, principalmente na busca da ampliação dos direitos civis e sociais, como o acesso à educação de boa qualidade, a moradia, pelo acesso à terra, o combate à pobreza, entre outras temáticas. Essa corrente possui diversos expoentes, quais sejam: Quaini, Lacoste, Santos, Harvey etc.

7.1 - Exercícios de Fixação



07. (IDECAN/IF-PB – 2019) No texto de Ruy Moreira, 1979, no qual propõe que a Geografia serve para desvendar máscaras sociais, o autor relata que a formação espacial é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história, o que propõe a construção de uma teoria do espaço que se baseia em três categorias, sendo as três facetas de uma mesma realidade, todas orientadas no sentido do arranjo espacial: a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial.

MOREIRA, R Pensar em ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007, p. 76.

Tal proposta reforça e é concordante com a Geografia

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Pós-Moderna.
- D) Analítica.
- E) Aplicada.

8 - "TIPOS" DE GEOGRAFIA

A seguir estão inseridas algumas "geografias" que não são consideradas correntes do pensamento, apesar de existirem controvérsias, por isso decidi colocar "tipos" de Geografia.

Geografia Tradicional (Clássica): abrange desde as formulações do geógrafo Friedrich Ratzel até meados da década de 1950. O elemento de identidade mais importante dos geógrafos dessa tendência era a concepção de que a geografia consiste numa ciência de síntese ou ciência de contato entre as disciplinas que estudam a natureza e a sociedade. Para realizar esse propósito integrador, os autores dessa corrente recorreram ao Positivismo, dando origem a 3 correntes do pensamento geográficos, quais sejam: Determinismo (Ambiental/Geográfico), Possibilismo e Método Regional (Geografia Regional).

Geografia Humanista (Humanística): surgiu no final da década de 1960, a fenomenologia e a hermenêutica são as bases. Entre os autores, destacamos: Dardel, Relph e Yi-Fu Tuan. Retoma algumas características do humanismo que existiu durante o Renascimento cultural na Europa. Algumas características do humanismo irão aparecer na Geografia Humanística, entre elas o confronto com o racionalismo, a visão antropocêntrica do saber e, por extensão, a subjetividade do saber, a visão holística e o homem como produtor de cultura.

Geografia da Percepção (do Comportamento): corresponde a outro ramo de produção geográfica que é comumente confundido como parte da Geografia Humanística por abordar aspectos subjetivos em seus estudos. Contudo, ela pertence à escola do pensamento geográfico chamada Geografia Quantitativa e tem suas bases no positivismo, especialmente nas teorias behavioristas, advindas da Psicologia.



Geografia Idealista: surgiu na década de 1970. Leonard Guelke foi o maior expoente. Representa a tendência para valorizar a compreensão das ações envolvidas nos fenômenos, procurando focalizar o seu aspecto interior, o pensamento subjacente às atividades humanas. A meta do geógrafo idealista é compreender a resposta racional para o fenômeno, mas não na explicação do fenômeno em si, com focalização maior na tendência histórica do que na espacial, e atribuindo importância ao pensamento. O idealista considera que as ações humanas não podem ser explicadas adequadamente a menos que se compreenda o pensamento subjacente a elas. O idealista tenta explicar os padrões de paisagens repensando os pensamentos das pessoas que os criaram.

Geografia Têmporo-Espacial: surgiu na década de 1970. Torsten Hagerstrand foi o maior expoente. Procura analisar as atividades dos indivíduos e das sociedades em função das variáveis tempo e espaço, visando traçar as trajetórias dos ritmos de vida assinalando a alocação de tempo despendido nas diversas atividades e nos vários lugares. O contexto abrangido pelo território ao alcance do indivíduo, ou da sociedade, corresponde ao seu meio ambiente, dentro do qual ele executa as suas atividades, considerando as escalas temporais do dia, do ano ou da própria vida.

Geografia Cultural: esse subcampo teria como focos a cultura e suas representações espaciais, abordando, por essa razão, aspectos como as formas de linguagem, religião, artes, crenças, economia, governo, trabalho e outros fenômenos culturais, que variam ou permanecem constantes de um lugar para outro e a explicação de como os humanos funcionam no espaço. Antes dos anos de 1970, a geografia cultural fazia parte da geografia humana. Com as concepções de Carl O. Sauer, considerado o pai dessa vertente, torna-se uma ciência autônoma. Entender as consequências das ações humanas no espaço é um dos principais objetivos da geografia cultural.

Geografia Ambiental: possui raízes muito antigas, a tradição de pesquisa e estudo dos vínculos entre sociedade e natureza constitui, na verdade, uma das mais populares e distintivas da Geografia. No entanto, o desprestígio de que passou a padecer essa tradição no interior da disciplina, especialmente entre as décadas de 1970 e 1990, faz com que a Geografia Ambiental contemporânea, que vem emergindo nos últimos quinze ou vinte anos como uma tentativa de revitalizar aquela tradição em novas bases, possa ser vista como um fenômeno, de certo modo, relativamente recente.

Geografia Política: o termo geografia política apareceu pela primeira vez em textos do filósofo francês Turgot, em 1750. Turgot fez uma distinção entre uma geografia política teórica, identificada como uma arte de governar e uma geografia positiva ou histórica, descrição do passado e do presente sob o ponto de vista da geografia política. Apesar do pioneirismo de Turgot, foi no século XIX com o alemão Friedrich Ratzel que a geografia política surgiu como campo de estudo acadêmico. O ramo da geografia política está voltado para as questões relativas ao Estado: localização, posição, território, recursos, fronteiras, população, relações com outros Estados etc.

Geopolítica: o termo foi utilizado pela primeira vez por Rudolf Kjéllen, em 1905, porém alguns autores geógrafos, militares e diplomatas já faziam geopolítica sem mesmo se utilizar do termo, casos do norte-americano Alfred T. Mahan e do britânico Halford J. Mackinder. A geopolítica é a geografia política aplicada na política do poder nacional e sua estratégia está na paz e na guerra ao relacionar todo o desenvolvimento histórico com as condições do espaço e do solo.



Vale ressaltar que existem outros "tipos", quais sejam: geografia econômica, geografia urbana, geografia agrária etc. Porém, muitas vezes, elas são abordadas mais como metodologia do ensino de geografia, isto é, são mais vistas como disciplinas da graduação do que relacionadas à História do Pensamento Geográfico.

8.1 - Exercícios de Fixação



08. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, pautou-se em diferentes bases e originou distintas correntes do pensamento, que, por sua vez, pautaram o desenvolvimento de distintas abordagens pedagógicas na Geografia. Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica, esta abordagem didática da Geografia é fundamentada na corrente de pensamento geográfico:

KOZEL, Salette. FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 109 p.

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Teorético-Quantitativa.
- D) Humanista.

9 - GABARITO DOS EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 01. E | 04. E | 07. B |
| 02. D | 05. B | 08. A |
| 03. D | 06. A | |



10 - EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO COMENTADOS

01. (IDECAN/IF-PB – 2019) A Ciência Geográfica corresponde à necessidade de descrição e explicação do mundo: da natureza que nos envolve e cujas leis de funcionamento nos interessam, bem como da sociedade, cujas leis, mais complexas e mutáveis, igualmente fazem parte dos interesses dos homens. Sobre as concepções do pensamento geográfico, assinale a alternativa correta.

- A) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas somente no contexto social.
- B) Os estudos geográficos atestam que o desenvolvimento das sociedades humanas, em diferentes períodos históricos, independe das forças das atividades produtivas.
- C) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas ambientais e sociais, em diferentes escalas e nos mais variados lugares da superfície terrestre.
- D) A diversidade dos lugares deve ser compreendida unicamente como processos espaciais.
- E) O objeto da Geografia, das suas origens entre os gregos até a atualidade, tem girado em torno de uma visão holística que abarca o natural e o social.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. Provavelmente foi Estrabão (64 a.C. – 24 d.C.) o criador da geografia. Holístico é um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado.

A **alternativa A** está incorreta. Cuidado com a palavra "somente", pois também é possível explicar no contexto natural.

A **alternativa B** está incorreta. A sociedade é altamente dependente das atividades produtivas.

A **alternativa C** está incorreta. A dinâmica da natureza é capaz de explicar as problemáticas ambientais, mas não sociais.

A **alternativa D** está incorreta. Atente-se à expressão "unicamente", porque podem ser locais, territoriais, regionais etc.

02. (IDHTEC/PREFEITURA DE CONDADO-PE – 2023) Defendido pelo alemão Alexander Von Humboldt. Este estabelece que se deve sempre buscar as causas e determinar as consequências do fato geográfico, pois nada acontece por acaso.

Esta é a descrição de qual princípios metodológicos?

- A) Princípio da Extensão
- B) Princípio da Conexão



- C) Princípio da Analogia
- D) Princípio da Causalidade
- E) Princípio da Atividade

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Procura mostrar os fatores que levaram à formação ou até mesmo a transformação do espaço.

A **alternativa A** está incorreta. Elaborado por Ratzel, entende-se que um território se comporta como corpos orgânicos em plena seletividade natural das espécies, ou seja, um território que esteja em crescimento econômico, cultural e político tem que se expandir.

A **alternativa B** está incorreta. Jean Brunhes elaborou a análise geográfica que parte da relação entre determinadas áreas e momentos históricos específicos.

A **alternativa C** está incorreta. Ritter e La Blache entendem que a Geografia deve descrever áreas diferentes e assim iniciar a comparação.

A **alternativa E** está incorreta. Elaborada por Brunhes, entende-se que a Geografia deve analisar a realidade levando em consideração a continuidade dos fatos, que a relação sociedade x natureza é contínua e ininterrupta.

03. (AMEOSC/PREFEITURA DE BANDEIRANTE-SC – 2023) Essa teoria afirmava que o ambiente físico exerce um papel crucial em moldar as características e os comportamentos das sociedades humanas. Por essa teoria, acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais. Essa influência era vista como uma relação de causa e efeito, na qual o ambiente físico determinaria as ações e o desenvolvimento da sociedade.

O texto acima faz referência à:

- A) Teoria da Geografia Regional, de Vidal de La Blache.
- B) Teoria das Possibilidades Sociais, de Ellsworth Huntington.
- C) Teoria do Possibilismo, de Vidal de La Blache.
- D) Teoria do determinismo geográfico, de Ratzel.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. "acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais" apontam para Determinismo Geográfico. O determinismo geográfico é a crença de que o ambiente determina os padrões da cultura humana de um determinado local



e seu desenvolvimento social. Neste caso são levados em consideração principalmente os fatores físicos, como formas de relevo e clima.

A **alternativa A** está incorreta. A abordagem teórico-metodológica francesa está calcada nos pressupostos da geografia regional que enfatiza os trabalhos empíricos e a observação direta, com a utilização do método indutivo (parte de uma questão mais específica, por meio da observação, para chegar a uma questão mais ampla), possibilitando ao geógrafo descrever e detalhar ao máximo os aspectos da paisagem (natural e humana).

A **alternativa B** está incorreta. A teoria das representações sociais trata, pois, do estudo do conhecimento do senso comum, de uma ampliação do olhar das fronteiras da ciência, para considerar também o conhecimento comum do homem como fonte do conhecimento legítimo e propulsor das transformações sociais.

A **alternativa C** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

04. (FGV/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP – 2023) (...) Definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Concebia ser humano como hóspede antigo de vários pontos da superfície terrestre, que em cada lugar se adaptou ao meio que o envolvia, criando, no relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis. Denominou este conjunto de técnicas e costumes, construído e passado socialmente, "gênero de vida", o qual exprimiria uma relação entre a população e os recursos, uma situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades.

Moraes, Robert. GEOGRFIA Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007, p.81. (Adaptado)

Com base na concepção de conhecimento geográfico, as ideias apresentadas no texto referem-se ao seguinte pensador:

- A) Ritter.
- B) Ratzel.
- C) Harvey.
- D) Hartshorne.
- E) La Blache.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. "relação homem-natureza", "utilizar os recursos naturais disponíveis" e "exprimiria uma relação entre a população e os recursos" apontam para o Possibilismo.

A **alternativa A** está incorreta. Um dos responsáveis pelo surgimento da Geografia Humana.



A **alternativa B** está incorreta. Fundador da Antropogeografia, do Difusionismo e da Geografia Política.

A **alternativa C** está incorreta. David Harvey é um teórico da Geografia britânico formado na Universidade de Cambridge. É professor da City University of New York e trabalha com diversas questões ligadas à geografia urbana.

A **alternativa D** está incorreta. Richard Hartshorne foi um geógrafo estadunidense muito conhecido pela ampla difusão de suas principais obras: A Natureza da Geografia e Propósitos e Natureza da Geografia.

05. (INSTITUTO DARWIN/PREFEITURA DE LAGOA DE ITAENGA-PE – 2023) Geógrafo, que vai contribuir com a discussão dos objetos e métodos nascentes. A geografia para ele é a forma pelo qual o homem tem a compreensão da natureza, bem como a história humana. “O homem é a natureza tomando consciência de si própria”

O texto refere-se a:

- A) Vidal de La Blache
- B) Élisée Reclus
- C) Ratzel
- D) Hurssel
- E) Merleau-Ponty

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. A obra "o Homem e a Terra" é considerada a mais importante de Reclus, ele buscou analisar as origens do homem e do planeta, seu passado e devir a partir de um movimento no qual o homem experimenta sua relação com o espaço onde acontece perpetuamente o diálogo entre o lugar, visto em toda a sua intimidade, e o planeta, sob o governo das influências cósmicas. Essa obra de Élisée Reclus mesmo depois de passados anos continua a nos oferecer grandes contribuições para entendermos a relação entre a natureza e a sociedade, buscando caminhos para superar a dicotomia homem natureza, materializada na divisão entre Geografia Física e Humana. É nesta obra que temos a expressão máxima da chamada geografia social de Reclus, já dando indícios do caráter crítico que a geografia iria assumir. Para Reclus, a geografia era uma única ciência, e a natureza e o homem, por ela estudados, formavam um conjunto harmônico em que o meio natural exercia influência sobre o homem, provocando a sua ação, modificando-o, transformando-o, e conduzindo-o a produção do espaço. Ele reafirma o caráter único da ciência geografia, onde as categorias natureza e homem ganham uma centralidade, e a relação entre as duas se materializaria na produção do espaço.

06. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. (...) Nesse sentido, evidencia-se o teórico da expansão imperialista Halford Mackinder, que com sua contribuição à Escola Possibilista chegou ao posto de vice-presidente da Royal Geographical Society, ocupando também cátedra na Universidade de Londres. (...) Apesar da contribuição de Mackinder, coube ao sueco Rudolf Kjellen empregar pela primeira vez esse termo que conceituava a ciência do Estado como dominador do espaço. Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo.



(...) <https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico>
(Fragmento/Adaptado)

Excerto II. Busca analisar a relação entre poder e território. Para melhor entendê-la, precisamos voltar à época das expansões imperialistas no século XIX. Exploradores europeus iam em busca de novas terras com riquezas naturais, porém, a falta de informação e mapeamento dificultava a navegação para as desconhecidas terras. Assim surgiram as sociedades geográficas que, além de mapear, identificavam pontos específicos a serem explorados e contribuíam para os interesses das potências Europeias. Disponível em: <https://www.politize.com.br> (Fragmento/Adaptado)

Entre as maneiras de estruturar o pensamento geográfico, a partir do século XIX ganha destaque o avanço da:

- A) Geopolítica.
- B) Fenomenologia.
- C) Escolástica.
- D) Propedêutica.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. "ciência do Estado como dominador do espaço", "Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo", "Busca analisar a relação entre poder e território" e "contribuíam para os interesses das potências Europeias" apontam para Geopolítica.

A **alternativa B** está incorreta. Fenomenologia é uma metodologia ou um modo de pensamento filosófico que retoma a importância dos fenômenos, os quais devem ser estudados em si mesmos — tudo que podemos saber do mundo e de nós próprios resume-se a esses fenômenos, a esses objetos fenomenais que o ser experimenta em sua finitude.

A **alternativa C** está incorreta. Escolástica, escolasticismo ou Filosofia Escolástica, é um método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem, com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional, especialmente o da filosofia grega.

A **alternativa D** está incorreta. Propedêutica é uma denominação genérica atribuída a um curso ou parte de um curso introdutório de disciplinas em artes, ciências, educação etc.

07. (IDECAN/IF-PB – 2019) No texto de Ruy Moreira, 1979, no qual propõe que a Geografia serve para desvendar máscaras sociais, o autor relata que a formação espacial é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história, o que propõe a construção de uma teoria do espaço que se baseia em três categorias, sendo as três facetas de uma mesma realidade, todas orientadas no sentido do arranjo espacial: a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial.

MOREIRA, R Pensar em ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007, p. 76.



Tal proposta reforça e é concordante com a Geografia

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Pós-Moderna.
- D) Analítica.
- E) Aplicada.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. "a Geografia serve para desvendar máscaras sociais", "três facetas de uma mesma realidade" e "a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial" apontam para a Geografia Crítica (Radical).

A **alternativa A** está incorreta. A Geografia Tradicional, também conhecida como Geografia Clássica foi a primeira escola geográfica, tendo como base a concepção conhecida como positivista, ou seja, vinculada ao termo positivismo, fundado por Augusto Comte.

A **alternativa C** está incorreta. Soja tentou explicar que existem diversas geografias pós-modernas, tendo estas em comum a busca pela superação da desespacialização contida no historicismo. Desse modo, há uma preocupação deste autor em não mostrar, porém, a formação de uma "nova" Geografia, mas sim de buscar novos entendimentos dessa ciência, em relação às transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

A **alternativa D** está incorreta. Não existe.

A **alternativa E** está incorreta. Na geografia aplicada verifica-se uma aplicação dos pontos de vista e métodos geográficos aos problemas contemporâneos no ambiente físico e socioeconômico.

08. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, pautou-se em diferentes bases e originou distintas correntes do pensamento, que, por sua vez, pautaram o desenvolvimento de distintas abordagens pedagógicas na Geografia. Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica, esta abordagem didática da Geografia é fundamentada na corrente de pensamento geográfico:

KOZEL, Salette. FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 109 p.

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Teorético-Quantitativa.
- D) Humanista.



Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. "Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica" diz respeito à Geografia Clássica.

A **alternativa B** está incorreta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa C** está incorreta. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teorética ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

A **alternativa D** está incorreta. A geografia humanista é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos.

11 - EXERCÍCIOS



01. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE – 2024) Sobre as correntes do pensamento e os métodos de análise geográfica, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A Escola Determinista surge no século XXI como principal corrente que dissemina as tendências tecnológicas para o ano de 2024.
- B) Os fenômenos de hiperautomação e as atuais plataformas de nuvem surgem para confutar as bases conceituais do espaço definidas pela Escola Francesa no Século XVI.
- C) O espaço vital é a teoria que representa as diferentes alternativas tecnológicas da escola possibilista francesa no Século XV.
- D) O método regional possibilita a compreensão por meio da analogia, comparação e diferenciação de situações e locais.
- E) A Geografia está fundamentada como ciência autônoma em teorias científicas quantitativas a partir do século XV.

02. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE PITANGUEIRAS-SP – 2024) Milton Santos (2000) inicia a discussão da “globalização como fábula” a partir de um argumento de Maria da Conceição Tavares (1999), afirmando que “este mundo globalizado, visto como fábula, erige como verdades um certo número de fantasias, cuja repetição, entretanto, acaba por se tornar uma base aparentemente sólida de sua



interpretação”. (...) Para Santos, “a máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes na atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema”. São exemplos da concepção miltoniana da globalização como fábula, as seguintes concepções, EXCETO:

- A) Imagem difundida da aldeia global.
- B) deia de encurtamento das distâncias.
- C) Perspectiva que outro mundo é possível.
- D) Perspectiva aparente da morte do Estado.

03. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE PITANGUEIRAS-SP – 2024) Leia o excerto a seguir.

A coesão da Geografia encontraria seu ponto de partida na relação homem-natureza como unidade histórica, iluminando o papel do trabalho como definidor da atividade que nasce da práxis.

(CARLOS, 2023, p. 20.)

Considerando a proposição anterior, a relação homem-natureza, nessa perspectiva, se revela como:

- A) Produtora do mundo e do homem.
- B) Reprodutora do mercado de trabalho.
- C) Necessária à criação de parques naturais.
- D) Responsável pelo cuidado com a natureza.

04. (IF-MT/IF-MT – 2023) “A Geografia, que etimologicamente é a descrição da Terra, é um ramo da ciência tão antigo quanto a história do homem na Terra. É uma disciplina cheia de complexidades e polêmicas, isso porque, para seguir em seu processo evolutivo, o homem teve que conhecer a natureza, representá-la e transformá-la, como forma de sobreviver e reproduzir-se socialmente. A geografia ganha importância à medida que contribui para a trajetória humana durante o período pré-científico”.

(WIZNIEWSKY, et al., 2018, p. 12)

Em relação à evolução do pensamento geográfico e seus principais teóricos, julgue as afirmações abaixo:

I - Na Idade Média, a influência da Igreja levava a Geografia a ser uma forma de visão que referenda o imaginário bíblico de um mundo criado por Deus à sua imagem e semelhança, e o geógrafo era considerado um cartógrafo do fantástico.

II - No Renascimento, a Geografia era uma forma de cosmologia destinada a ajudar a conceber o mundo como um grande sistema matemático-mecânico.

III - A partir do início do século XIX, a Geografia seguiu seu caminho em busca do seu status científico, que foi alcançado na Alemanha, inicialmente, através da Escola Possibilista, de Paul Vidal de La Blache.



IV - Humboldt e Ritter foram os primeiros a sistematizar a Geografia e elevá-la a um status científico, como ciência moderna, isto é, com o seu próprio objeto de estudo e a sua própria sistematização epistemológica.

Em relação às afirmações acima, marque a alternativa correta:

- A) Apenas I, II e III estão corretas.
- B) Apenas I, III e IV estão corretas.
- C) Apenas II, III e IV estão corretas.
- D) Apenas I, II e IV estão corretas.
- E) Estão corretas I, II, III e IV.

05. (INSTITUTO DARWIN/PREFEITURA DE LAGOA DE ITAENGA-PE – 2023) Geógrafo, que vai contribuir com a discussão dos objetos e métodos nascentes. A geografia para ele é a forma pelo qual o homem tem a compreensão da natureza, bem como a história humana. “O homem é a natureza tomando consciência de si própria”

O texto refere-se a:

- A) Vidal de La Blache
- B) Élisée Reclus
- C) Ratzel
- D) Hürssel
- E) Merleau-Ponty

06. (FUNDATEC/IF-RS – 2023) Considerando a obra de Mendonça (2022) sobre a temática ambiental e seu tratamento ao longo da história do pensamento geográfico, analise as assertivas abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() A geografia é a única ciência que desde sua formação se propôs a estudar a relação entre os homens e o meio natural do planeta – o meio ambiente.

() A preocupação com a temática ambiental torna-se relevante para a ciência geográfica a partir da geografia moderna.

() Observamos que, na evolução da história da ciência moderna, a geografia é a única ciência de cunho ambientalista lato sensu desde sua origem.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.



C) V – F – V.

D) F – V – V.

E) F – F – V.

07. (FUNDATEC/IF-RS – 2023) A temática ambiental tem sido tratada por diferentes ciências ao longo da história, e a geografia não ficou fora disso. Considerando a obra de Mendonça (2022) sobre a temática ambiental e seu tratamento ao longo da história do pensamento geográfico, analise as assertivas abaixo:

I. Para os estudos sobre a temática ambiental, o autor dividiu a história do pensamento geográfico em dois períodos: o primeiro, da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-1960; e o segundo, que vai de meados dos anos 1960 até os dias atuais. O primeiro período destaca-se como “naturalista”, no qual o meio ambiente é tratado como a descrição do quadro natural do planeta Terra.

II. No primeiro momento da história do pensamento geográfico (que vai da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-1960), os geógrafos nos estudos sobre meio ambiente se utilizam do empirismo desenvolvido através dos trabalhos de campo.

III. No primeiro momento da história do pensamento geográfico (que vai da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-1960), a produção científica não se utiliza dos princípios básicos do positivismo.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas III.

C) Apenas I e II.

D) Apenas I e III.

E) I, II e III.

08. (INSTITUTO ACCESS/PREFEITURA DE PASSOS-MG – 2023) Reclus, Vidal de La Blache e Brunhes têm em comum o mesmo momento histórico. Reclus nasce em 1830, Vidal de La Blache em 1845 e Brunhes em 1869, e morrem, respectivamente, em 1905, 1918 e 1940. E como diferença o que e como cada um vê o seu tempo por intermédio das categorias do olhar geográfico. Reclus e Vidal de La Blache vivem um mesmo tempo. De modo que põem em seus livros os mesmos temas, comuns porque temas de época, mas o texto de Reclus antecipa a Geografia de tom social e político que veremos surgir na Geografia mundial e brasileira nos anos 1970, responsável inclusive pelo seu ressuscitamento, ao passo que Vidal de La Blache exprime o tom de aparência neutra que no geral veremos instituir-se como o modelo intelectual típico da academia, que justamente surge quando Vidal de La Blache emerge no cenário como geógrafo e professor universitário de Geografia (...).

(MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. 2a Edição. São Paulo: Contexto, 2011)



Com base no texto acima, considerando a influência da Geografia Francesa do século XIX no desenvolvimento da Geografia no Brasil e as diversas correntes do pensamento geográfico que se formaram desde aquele período, assinale a alternativa correta.

- A) Reclus foi uma importante inspiração para o desenvolvimento da Geografia Quantitativa que se estabelece como dominante na academia brasileira nas últimas décadas do século XX, enquanto Vidal de La Blache foi um expoente da neutralidade a partir do determinismo geográfico.
- B) Reclus estabelece a escola de Geografia Crítica ao longo da segunda metade do século XIX em oposição à escola Determinista proposta por Vidal de La Blache.
- C) Vidal de La Blache era da escola Possibilista, enquanto Reclus foi o precursor da Geografia Quantitativa, que se manteve em voga na academia até o final do século XX.
- D) Enquanto Vidal de La Blache era um expoente da escola Possibilista, os escritos de Reclus antecipavam o tom político e social dos textos da Geografia Crítica que surgiria nos anos 1970.

09. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Edward Soja, em seu livro “Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica” se refere a três vias diferentes de espacialização, são elas:

- A) pós-historicismo; pós-taylorismo; pós-modernismo.
- B) pós-historicismo; pós-fordismo; pós-modernismo.
- C) neopositivismo; pós-estruturalismo; pós-modernismo.
- D) positivismo; pós-fordismo; pós-modernismo.
- E) positivismo; pós-estruturalismo; pós-modernismo.

10. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Na acepção de Henri Lefebvre, tratando sobre uma dada teoria, as diferenças que emergem e se instauram no espaço não provêm do espaço enquanto tal, mas do que nele se instala, reunido, confrontado pela/na realidade urbana. Contrastes, oposições, superposições, e justaposições substituem os distanciamentos, as distâncias espaço-temporais. A teoria a qual se refere a afirmação acima é

- A) a teoria do espaço difuso
- B) a teoria do espaço diferencial
- C) a teoria do espaço isotópico
- D) a teoria do espaço heterotópico
- E) a teoria do espaço utópico

11. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Sobre o termo “espaço de conceituação” proposto por Yves Lacoste, é possível afirmar que



- A) o espaço de conceituação não se confunde com a escala, como coeficiente de redução, e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.
- B) o espaço de conceituação se confunde com a magnitude, como coeficiente de redução, bem como, com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.
- C) o espaço de conceituação não se confunde com a magnitude, como coeficiente de progressão, e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.
- D) o espaço de conceituação se confunde com a escala, como coeficiente de simulação, bem como, com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.
- E) o espaço de conceituação não se confunde com a escala, como coeficiente de progressão e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

12. (FGV/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP – 2023) (...) Definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Concebia ser humano como hóspede antigo de vários pontos da superfície terrestre, que em cada lugar se adaptou ao meio que o envolvia, criando, no relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis. Denominou este conjunto de técnicas e costumes, construído e passado socialmente, "gênero de vida", o qual exprimiria uma relação entre a população e os recursos, uma situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades.

Moraes, Robert. GEOGRAFIA Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007, p.81. (Adaptado)

Com base na concepção de conhecimento geográfico, as ideias apresentadas no texto referem-se ao seguinte pensador:

- A) Ritter.
- B) Ratzel.
- C) Harvey.
- D) Hartshorne.
- E) La Blache.

13. (IDHTEC/PREFEITURA DE CONDADO-PE – 2023) Defendido pelo alemão Alexander Von Humboldt. Este estabelece que se deve sempre buscar as causas e determinar as consequências do fato geográfico, pois nada acontece por acaso.

Esta é a descrição de qual princípios metodológicos?

- A) Princípio da Extensão
- B) Princípio da Conexão
- C) Princípio da Analogia



D) Princípio da Causalidade

E) Princípio da Atividade

14. (CS-UFG/PREFEITURA DE CIDADE OCIDENTAL-GO – 2023) A ciência moderna exigia uma ordem geral racional para o reconhecimento e o status de uma “ciência”. Dentro desses “padrões” científicos, a geografia, em seu processo de sistematização e, principalmente, de consolidação como área autônoma de conhecimento, produziu seus princípios ou leis que a identificariam de forma inequívoca no contexto científico. Os princípios que nortearam a Geografia Clássica foram os Princípios da Extensão, da Analogia, da Causalidade e da Atividade que, nessa ordem, têm como precursores, respectivamente:

A) Karl Ritter, Carl Sauer, Jean Brunhes e Alexander von Humboldt.

B) Friedrich Ratzel, Vidal de La Blache, Alexander von Humboldt e Jean Brunhes.

C) Élisée Reclus, Friedrich Ratzel, Carl Sauer e Alexander von Humboldt.

D) Vidal de La Blache, Alexander von Humboldt, Élisée Reclus e Jean Brunhes.

15. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) Esta corrente do pensamento geográfico foi “calcada no Positivismo, ou no chamado Neopositivismo - em sua vertente baseada na lógica do pensamento cartesiano - visava através de operações e de interpretações matemáticas produzir uma síntese do mundo e expressá-la através de gráficos e de tabelas, gerando modelos passíveis de aplicação nos mais diferentes espaços.” Trata-se da corrente de pensamento:

CARVALHO, Mariano de Oliveira. Cartografia Participativa e Planejamento Urbano: experiências de práticas colaborativas no ambiente escolar em Campos Sales, Ceará. (Dissertação de Mestrado) Sobral, 2016. 166 p.

A) Tradicional.

B) Crítica.

C) Teorético-Quantitativa.

D) Humanista.

16. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, pautou-se em diferentes bases e originou distintas correntes do pensamento, que, por sua vez, pautaram o desenvolvimento de distintas abordagens pedagógicas na Geografia. Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica, esta abordagem didática da Geografia é fundamentada na corrente de pensamento geográfico:

KOZEL, Salette. FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 109 p.

A) Tradicional.



- B) Crítica.
- C) Teorético-Quantitativa.
- D) Humanista.

17. (AMEOSC/PREFEITURA DE BANDEIRANTE-SC – 2023) Essa teoria afirmava que o ambiente físico exerce um papel crucial em moldar as características e os comportamentos das sociedades humanas. Por essa teoria, acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais. Essa influência era vista como uma relação de causa e efeito, na qual o ambiente físico determinaria as ações e o desenvolvimento da sociedade.

O texto acima faz referência à:

- A) Teoria da Geografia Regional, de Vidal de La Blache.
- B) Teoria das Possibilidades Sociais, de Ellsworth Huntington.
- C) Teoria do Possibilismo, de Vidal de La Blache.
- D) Teoria do determinismo geográfico, de Ratzel.

18. (FUNDATEC/PREFEITURA DE HARMONIA-RS – 2023) O geógrafo brasileiro Milton Santos é considerado um dos mais importantes universal”, o autor abordou fundamentos materiais e políticos na tentativa de explicar os problemas e dores do mundo atual. Ao abordar a globalização como perversidade, Milton Santos está se referindo a(à):

- A) Um mundo de perversidade derivado de barreiras alfandegárias capazes de criar uma proteção aos produtos nacionais, projetando o produto nacional dos países capitalistas.
- B) Um mundo onde a perversidade se constitui em alavancar logaritmos cada vez mais ousados, possibilitando uma verdadeira revolução do meio técnico-científico-informacional.
- C) Perversidade que se constitui em um mundo onde todas as empresas (transnacionais e multinacionais) teriam a mesma equidade, possibilitando que cada indivíduo aumentasse sua renda per capita.
- D) Perversidade em um mundo onde o desemprego se torna crônico, a pobreza e as classes médias perdem sua qualidade de vida, o salário tende a baixar, tornando a fome e o desabrigo algo genérico em todos os continentes.

19. (FGV/SEDUC-TO – 2023) “O poder da Geografia é dado pela possibilidade de entender o espaço em que vivemos.” (...) O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade.”

Milton Santos

Correlacione os geógrafos aos respectivos pensamentos geográficos.



I. Yves Lacoste

II. Friederich Ratzel

III. Vidal de La Blache

() Legitimava as ações políticas autoritárias imperialistas, do final do século XIX e início do século XX, com sua proposta de que o espaço era vital ao desenvolvimento, como fonte de recursos naturais.

() Contestava a antropogeografia e o determinismo ambiental, do fim do século XIX, por meio do possibilismo geográfico, percebendo o homem como um ser ativo, que recebe influência mas também atua sobre o meio, transformando-o.

() Serve antes de mais nada para fazer a guerra, não necessariamente um confronto militar, mas aquela travada nas relações de poder no cenário geopolítico internacional, envolvendo as diferentes nações.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

A) II – III – I.

B) III – I – II.

C) III – II – I.

D) II – I – III.

E) I – III – II.

20. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE-PE – 2023) Analise as assertivas abaixo acerca das correntes geográficas:

I. Os pressupostos teóricos da Geografia Crítica nortearam o expansionismo do Império Alemão e foram os pilares da Geografia Clássica no século XVI.

II. Os conteúdos epistemológicos da corrente geográfica do possibilismo francês foram construídos em antítese ao determinismo alemão no final do século XV.

III. Os fatores do clima podem figurar um exemplo do pensamento determinista, quando se analisa a influência dos aspectos físicos na dispersão dos seres vivos.

IV. As correntes do pensamento geográfico contribuíram para sistematizar a Geografia enquanto ciência.

Está CORRETO o que se afirma em

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) III e IV, apenas.



D) I, II, III e IV.

E) nenhuma.

21. (SELECON/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT – 2022) Segundo Suertegaray (2005, p.30), “o método fenomenológico consiste em descrever o fenômeno, aquilo que se apresenta imediatamente. Propõe-se a descrever os fenômenos da experiência”.

Para a autora, esta descrição implica em:

A) buscar as regularidades

B) reforçar as crenças e preconceitos

C) utilizar uma única fonte e instrumental técnico

D) captar o sentido e significado dado pelos atores, agentes e grupos envolvidos ao vivido

22. (IADES/SEDUC-GO – 2022) A tradição da “escola geográfica” vem da ideia da associação da geografia com os discursos de Estado e do imperialismo. Dissolvidos em um todo, os geógrafos e o apetite de grande potência dos respectivos países foram vinculados a uma teoria de escola nacional que, a par da generalização, não encontra respaldo na análise das obras.

MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. p. 38, com adaptações.

A respeito de Vidal de La Blache, atribui-se a ele a (o)

A) criação das geografias setoriais.

B) criação da categoria de espaço geográfico.

C) mérito pela criação das matrizes geográficas.

D) mérito pela criação da geografia da natureza.

E) criação da geografia regional e do método regional.

23. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE JEQUIÉ-BA – 2022) Cinco são os conceitos básicos da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar. O espaço geográfico é um desses conceitos-chave, mas sua definição é móvel, isto é, vem sofrendo mudanças através dos tempos, desde a Grécia antiga, passando pela geografia moderna em suas diversas correntes de pensamento. Sobre o conceito de espaço geográfico, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) O espaço na corrente de pensamento crítica/radical é o espaço absoluto, isto é, um conjunto de pontos que têm existência em si, sendo independente de qualquer coisa. É o espaço quantitativo.

B) A geografia humanista e cultural traz o conceito de ‘sentimentos espaciais’ como, por exemplo, o espaço sagrado, ou da manifestação do sagrado, preconizado pelo geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan.



C) Para a geografia crítica o espaço entendido como espaço social, vívido, em estreita correlação com a prática social, não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, lugar por excelência dos números e das proporções.

D) No âmbito da corrente geográfica teórico-quantitativa, o espaço é considerado sob duas formas que não são mutuamente excludentes. De um lado através da noção de planície isotrópica e, de outro, de sua representação matricial.

24. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE JEQUIÉ-BA – 2022) A história da Geografia tem sido uma história dos geógrafos. Há os que a fizeram e fazem no rumo da vida e da felicidade do homem. E há os que a fazem deslocando-a na direção da vida e da felicidade dos que o dominam. É, sobretudo, na história recente da humanidade, que esse antagonismo mais fortemente aparece.

(Ruy Moreira; in O que é Geografia. 2010. 2ª ed.)

De acordo com Moreira (2010, pág. 8), provavelmente foi Estrabão (64 a.C. – 24 d.C.) o criador da geografia. Porém, se pensarmos apenas na geografia moderna, podemos afirmar que sua origem se deu no século XIX, principalmente com o florescimento das universidades e das sociedades de geografia e os trabalhos de Humboldt e Ratzel. A partir de então diversas correntes de pensamento têm se sucedido como, por exemplo, geografia moderna; tradicional; quantitativa/teórica/nova geografia; crítica/radical; e, humanista. Sobre a corrente de pensamento tradicional, podemos afirmar que seu fundamento está no(a):

- A) Marxismo.
- B) Positivismo.
- C) Possibilismo.
- D) Geografia crítica.

25. (CEBRASPE/PREFEITURA DE JOINVILLE-SC – 2022) Nessa corrente, a geografia ensinada era pautada por uma prática educativa que se fundamentava no modelo positivista; nesse modelo, a tendência pedagógica liberal sobressaía-se e caracterizava-se pela didática com foco no professor como detentor e transmissor de conteúdos, estigmatizando o processo educativo em operações mnemônicas voltadas para enumeração mecânica de elementos da natureza, sem desenvolver análise crítica sobre os conhecimentos, perpetuando a ordem e a ideologia vigentes.

OLIVEIRA. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo, 1998 (com adaptações).

A concepção do pensamento geográfico que apresenta as características descritas no texto é a

- A) radical.
- B) idealista.
- C) nova geografia.
- D) tradicional.



E) humanística.

26. (PREFEITURA DE FORTALEZA-CE/PREFEITURA DE FORTALEZA-CE – 2022) Entre as principais correntes do pensamento geográfico podemos citar o Determinismo, o Possibilismo e a Geografia Regional. Assinale a alternativa que define CORRETAMENTE a corrente denominada Possibilismo na Geografia.

A) No Possibilismo, o objeto geográfico é definido como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade.

B) O Possibilismo pressupõe o homem como um ser ativo que não só recebe a influência do meio, mas também atua sobre este, transformando-o.

C) No Possibilismo, as áreas não são diferenciadas a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim por meio da integração e da comparação de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra.

D) O Possibilismo procura valorizar apenas as experiências dos indivíduos ou grupos humanos.

27. (COPESE-UFPI/PREFEITURA DE OEIRAS-PI – 2022) "Esses geógrafos foram os responsáveis por sistematizar a Geografia nos moldes da abordagem naturalista: à visão de mundo do holismo romântico. Agregaram a postura iluminista-fragmentária de Kant, na qual a superfície terrestre corresponde ao palco onde os fenômenos de interesse geográfico mais imediato se desenrolam. Amparados pelos métodos comparativo, descritivo, cartográfico e histórico, tinham como preocupação o estabelecimento de leis gerais que permitissem o acesso à universalidade dos fenômenos terrestres" (CAPEL, H. Filosofia e ciência na Geografia contemporânea: uma introdução à Geografia. 2. ed. Maringá: Massoni, 2008).

A partir do exposto na citação acima, assinale a opção CORRETA que indica o nome dos geógrafos cujas contribuições levaram a Geografia do estágio pré-científico à condição de ciência moderna.

A) Paul Vidal de La Blache e Alexander Von Humboldt.

B) Alexander Von Humboldt e Richard Hatshorne.

C) Karl Ritter e Alexander Von Humboldt.

D) Richard Hatshorne e Paul Vidal de La Blache.

E) Carl O. Sauer e Karl Ritter.

28. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE BOM CONSELHO-PE – 2022) Sobre as correntes geográficas, analise as afirmativas abaixo:

I. Concebida como primeira corrente do pensamento geográfico, o Possibilismo alemão define o marco em que a Geografia se torna uma ciência reconhecida mundialmente e sistematizada.

II. As escolas geográficas representaram o limiar para a criação das ciências sociais com a concepção teórica do espaço vital a partir do século XVII.



III. A criação do conceito de Possibilismo se dá como antítese ao conceito de "determinismo". Ambos idealizados por Paul Vidal de La Blache.

IV. O princípio da analogia é defendido pelas ideias da corrente do pensamento da Geografia Crítica, que defende como principal objeto de análise os sistemas matemáticos e estatísticos.

Estão CORRETAS

- A) I e II, apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) I e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) Nenhuma das alternativas.

29. (OBJETIVA/PREFEITURA DE SÃO MARCOS-RS – 2022) De acordo com MORAES, os termos “espaço vital” e “gênero de vida” estão relacionados, respectivamente, a:

- A) Marx e Hegel.
- B) Koppen e Ritter.
- C) Ratzel e La Blache.
- D) Hegel e Koppen.

30. (AMEOSC/PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO OESTE-SC – 2022) A sistematização da Geografia teve início em meados do século XIX, com Humboldt e Ritter. Derivando destes dois autores surgem as correntes de pensamento geográfico. Destacam-se como correntes de pensamento geográfico: o Determinismo Ambiental, o Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia e a Geografia Crítica. Segundo CORREA (2000) cada uma delas com suas práticas teóricas, empíricas e políticas, seguindo uma sequência histórica predomina e, ou coexiste com outra corrente. Em relação ao Possibilismo, afirma-se que:

- A) Esse paradigma repensa a questão da organização espacial. Trata-se, no caso, de ir além da descrição de padrões espaciais, procurando-se ver as relações dialéticas entre formas espaciais e os processos históricos que modelam os grupos sociais.
- B) As condições naturais validam o comportamento do homem, interferindo na sua capacidade de progredir. Teve como principal personagem o alemão Ratzel.
- C) A diferenciação de áreas é vista através da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. A partir dos anos 40 essa corrente ganha importância com raízes em Alfred Hettner e Hartshorne.



D) Adota a ideia de que a ação humana é marcada pela contingência, sendo a natureza considerada como fornecedora de oportunidades para que o homem a modificasse. Teve como precursor Paul Vidal de La Blache.

31. (AMEOSC/PREFEITURA DE BARRA BONITA-SC – 2021) Nasceu na França, no final do século XIX e início do século XX, com o pensador Paul Vidal de La Blache. Para ele, o homem (sociedade) consegue adaptar o meio pela técnica, pelo trabalho. La Blache dedicou-se à ideia de gênero de vida, com base na relação entre sociedade e espaço. Neste, o ser humano não é um produto do meio, mas, sim, o contrário, uma vez que, pela técnica, com o advento das revoluções tecnológicas, o ser humano consegue transformar o espaço.

<https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico> (Fragmento/Adaptado)

Com o surgimento da ciência geográfica, surgem também as primeiras correntes do pensamento geográfico. A partir do século XIX, a Geografia vê nascer concepções diferentes a respeito da relação entre o ser humano/ sociedade e o meio/espaço.

A corrente descrita no fragmento anterior é denominada:

- A) Método regional.
- B) Possibilismo geográfico.
- C) Geografia crítica.
- D) Determinismo geográfico.

32. (CETREDE/PREFEITURA DE ICAPUÍ-CE – 2021) Os geógrafos que se preocupem com uma análise mais humana e mais rica dos indivíduos da sociedade, não se contentam de "estudar" o homem que apenas produz, porém, aquele que demonstra sentimentos, que pensa, queria... Toda divisão rígida entre o Mundo objetivo (exterior) e o Mundo subjetivo (interior) rejeitada. Nesta nova abordagem os geógrafos se interrogam sobre o corpo do homem, seu espírito, sua percepção do Mundo seu universo imaginário. Este homem é culturalmente definido pelo seu meio ecológico, sua educação, seu meio social, suas experiências, suas crenças dos modelos que ele aceitou ou escolheu, Nesta perspectiva não existe um homem universal sendo nas nuances e nas diferenças culturais entre os homens que a Geografia, dita (...) faz seu caminho, incluindo em seu universo o estudo das bases ecológicas e técnicas e materiais das sociedades bem como das técnicas de organização social consideradas como alimentadoras destas diferenças. (ALMEIDA, 1993, GEOSUL)

O texto aborda exatamente a corrente do pensamento geográfico, intitulada Geografia

- A) Crítica.
- B) Cultural.
- C) Pós-Moderna.
- D) Regional.



E) Ambientalista.

33. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. Nasceu na França, no final do século XIX e início do século XX, com o pensador Paul Vidal de La Blache. Para ele, o homem (sociedade) consegue adaptar o meio pela técnica, pelo trabalho. La Blache dedicou-se à ideia de gênero de vida, com base na relação entre sociedade e espaço.

Excerto II. Corrente que enfatiza a aplicação do princípio da analogia. Assim, para entender melhor o espaço e as interações sociais dentro dele, a comparação e a diferenciação de áreas são elementos fundamentais. Prioriza, ainda, a análise da interação entre fenômenos naturais.
<https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico> (Fragmento/Adaptado)

Com o surgimento da ciência geográfica, surgem também as primeiras correntes do pensamento geográfico. A partir do século XIX, a Geografia vê nascer concepções diferentes a respeito da relação entre o ser humano/sociedade e o meio/espaço. As correntes descritas nos excertos I e II são respectivamente:

- A) Geografia Teorética e Método Regional.
- B) Determinismo Geográfico e Possibilismo Geográfico.
- C) Possibilismo Geográfico e Método Regional.
- D) Geografia Crítica e Geografia Humanística.

34. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. (...) Nesse sentido, evidencia-se o teórico da expansão imperialista Halford Mackinder, que com sua contribuição à Escola Possibilista chegou ao posto de vice-presidente da Royal Geographical Society, ocupando também cátedra na Universidade de Londres. (...) Apesar da contribuição de Mackinder, coube ao sueco Rudolf Kjellen empregar pela primeira vez esse termo que conceituava a ciência do Estado como dominador do espaço. Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo. (...)
<https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico>
(Fragmento/Adaptado)

Excerto II. Busca analisar a relação entre poder e território. Para melhor entendê-la, precisamos voltar à época das expansões imperialistas no século XIX. Exploradores europeus iam em busca de novas terras com riquezas naturais, porém, a falta de informação e mapeamento dificultava a navegação para as desconhecidas terras. Assim surgiram as sociedades geográficas que, além de mapear, identificavam pontos específicos a serem explorados e contribuíam para os interesses das potências Europeias.
Disponível em: <https://www.politize.com.br> (Fragmento/Adaptado)

Entre as maneiras de estruturar o pensamento geográfico, a partir do século XIX ganha destaque o avanço da:

- A) Geopolítica.
- B) Fenomenologia.
- C) Escolástica.



D) Propedêutica.

35. (IDECAN/IF-PB – 2019) O projeto de transformação da epistemologia geográfica envolve assimilação da lógica formal positivista, enaltecendo assim o rigor do modelo científico das ciências físicas e a expressão da linguagem matemática, erigida como linguagem universal da ciência.

HAESBAERT.R. (Org) Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto ,2011)

O método hipotético – dedutivo, que sobrepõe a hipótese ao empirismo, considerando como ponto de partida e de chegada no processo de conhecimento, é característica da

A) Geografia Clássica.

B) Geografia da População.

C) Geografia Regional.

D) Geografia Teorético.

E) Geografia Urbana.

36. (IDECAN/IF-PB – 2019) A Ciência Geográfica corresponde à necessidade de descrição e explicação do mundo: da natureza que nos envolve e cujas leis de funcionamento nos interessam, bem como da sociedade, cujas leis, mais complexas e mutáveis, igualmente fazem parte dos interesses dos homens. Sobre as concepções do pensamento geográfico, assinale a alternativa correta.

A) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas somente no contexto social.

B) Os estudos geográficos atestam que o desenvolvimento das sociedades humanas, em diferentes períodos históricos, independe das forças das atividades produtivas.

C) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas ambientais e sociais, em diferentes escalas e nos mais variados lugares da superfície terrestre.

D) A diversidade dos lugares deve ser compreendida unicamente como processos espaciais.

E) O objeto da Geografia, das suas origens entre os gregos até a atualidade, tem girado em torno de uma visão holística que abarca o natural e o social.

37. (IDECAN/IF-PB – 2019) Sobre a corrente do pensamento geográfico que surgiu no século XIX, na Alemanha, considera-se que nesse mesmo período existiram teorias que procuravam explicar, a partir dos fatores naturais, principalmente do clima, as desigualdades sociais e econômicas entre os povos. Essa escola do pensamento geográfico era caracterizada como

A) Evolucionista.

B) Possibilista.



- C) Determinista.
- D) Revolucionista.
- E) Pragmática.

38. (IDECAN/IF-PB – 2019) No texto de Ruy Moreira, 1979, no qual propõe que a Geografia serve para desvendar máscaras sociais, o autor relata que a formação espacial é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história, o que propõe a construção de uma teoria do espaço que se baseia em três categorias, sendo as três facetas de uma mesma realidade, todas orientadas no sentido do arranjo espacial: a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial.

MOREIRA, R Pensar em ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007, p. 76.

Tal proposta reforça e é concordante com a Geografia

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Pós-Moderna.
- D) Analítica.
- E) Aplicada.

39. (NUCEPE/PREFEITURA DE TERESINA-PI – 2019) Após a Segunda Guerra Mundial, no cenário da Ciência Geográfica surge a chamada Nova Geografia, que visava suplantando a Geografia Tradicional e ultrapassar seus limites na compreensão do espaço. Essa corrente de pensamento geográfico

A) considerou as ideias marxistas para leitura do mundo, considerando as sociedades como produtoras do espaço e das desigualdades. As atividades produtivas e a divisão do trabalho são o cerne de análise dessa vertente, preocupada com as contradições expressas no espaço.

B) levou em consideração a análise quantitativa do espaço, com flagrante tendência naturalista, embora buscasse uma análise sistêmica. Considera o homem como elemento do espaço, mas profundamente ligado à natureza numa relação marcada pelo determinismo.

C) interpreta o espaço a partir do materialismo histórico e dialético, considerando o homem como sujeito ativo na produção de um espaço global. A partir de uma análise dialética, interpreta a relação sociedade x espaço como a compreensão do conjunto das formas espaciais e dinâmicas que lhes caracterizam.

D) manifestou-se sobretudo por meio da quantificação, desconsiderando o homem em sentido amplo e o espaço destemporalizado e desumanizado. Desconsidera os movimentos sociais, eliminando de suas preocupações o espaço das sociedades em movimento permanente.



E) investiu na análise espacial sistêmica, levando em consideração os elementos espaciais como interdependentes. Essa vertente considera em sua análise espacial os subsistemas históricos e subsistemas naturais e suas várias possibilidades de interrelações.

40. (UNESC/PREFEITURA DE MARACAJÁ-SC – 2019) A partir da década de 40, a disciplina de Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados com forte influência na escola:

- A) Escola francesa de Alexandre Von Humboldt.
- B) Escola francesa de Vidal de La Blanche.
- C) Escola alemã de Karl Ritter.
- D) Escola alemã de Yves Lacoste

12 - GABARITO



GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. D | 14. B | 27. C |
| 2. C | 15. C | 28. E |
| 3. A | 16. A | 29. C |
| 4. D | 17. D | 30. D |
| 5. B | 18. D | 31. B |
| 6. C | 19. A | 32. B |
| 7. C | 20. C | 33. C |
| 8. D | 21. D | 34. A |
| 9. B | 22. E | 35. D |
| 10. B | 23. A | 36. E |
| 11. A | 24. B | 37. C |
| 12. E | 25. D | 38. B |
| 13. D | 26. B | 39. D |



40. B

13 - EXERCÍCIOS COMENTADOS

01. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE – 2024) Sobre as correntes do pensamento e os métodos de análise geográfica, assinale a alternativa CORRETA.

A) A Escola Determinista surge no século XXI como principal corrente que dissemina as tendências tecnológicas para o ano de 2024.

B) Os fenômenos de hiperautomação e as atuais plataformas de nuvem surgem para confutar as bases conceituais do espaço definidas pela Escola Francesa no Século XVI.

C) O espaço vital é a teoria que representa as diferentes alternativas tecnológicas da escola possibilista francesa no Século XV.

D) O método regional possibilita a compreensão por meio da analogia, comparação e diferenciação de situações e locais.

E) A Geografia está fundamentada como ciência autônoma em teorias científicas quantitativas a partir do século XV.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. O método regional consiste no terceiro paradigma da geografia, opondo-se ao determinismo ambiental e ao possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre homem e natureza, mas sim da integração os fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra.

A **alternativa A** está incorreta. Surgiu no final do século XIX.

A **alternativa B** está incorreta. A Escola Possibilista Francesa acredita na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural, formou-se entre o século XIX e XX.

A **alternativa C** está incorreta. Teoria do Espaço Vital: toda a sociedade, em um determinado grau de desenvolvimento, deve conquistar territórios onde as pessoas são menos desenvolvidas.

A **alternativa E** está incorreta. A Geografia Quantitativa (Pragmática, Teorética ou Nova Geografia) surgiu na década de 1950.

02. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE PITANGUEIRAS-SP – 2024) Milton Santos (2000) inicia a discussão da “globalização como fábula” a partir de um argumento de Maria da Conceição Tavares (1999), afirmando que “este mundo globalizado, visto como fábula, erige como verdades um certo número de fantasias, cuja repetição, entretanto, acaba por se tornar uma base aparentemente sólida de sua interpretação”. (...) Para Santos, “a máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes na atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais



à continuidade do sistema". São exemplos da concepção miltoniana da globalização como fábula, as seguintes concepções, EXCETO:

- A) Imagem difundida da aldeia global.
- B) deia de encurtamento das distâncias.
- C) Perspectiva que outro mundo é possível.
- D) Perspectiva aparente da morte do Estado.

Comentários:

A **alternativa C** está incorreta e é o gabarito da questão. Milton Santos nos propõe três formas de encarar essa globalização, sendo elas: como fábula; como realmente é; e como poderia ser. Esse primeiro modo é mostrado também o mundo como nos fazem crer que ele é, com algumas "fantasias" que não devem faltar em uma fábula. Um exemplo disso, até com um pouco de ironia, é sobre "a difusão instantânea de notícias" que por sua vez cumpriria o papel de informar fielmente as pessoas, nessa chamada aldeia global onde as distâncias se encurtam e tudo está supostamente ao alcance da mão. E é verdade. Se pararmos para pensar sobre a homogeneização mundial, nos vêm à mente que tudo e todos se parecem e são "iguais", como é afirmado frequentemente. Porém, Milton Santos relata que essa tal união seria apenas para nos fazer crer na globalização como algo bom, já que "um mercado avassalador" faz com que as divergências sejam maiores e mais nítidas, ao contrário de como o mesmo se apresenta. No meio dessa situação, existe ainda o estímulo ao capitalismo, representado pelas multinacionais. Por fim, o autor nos faz refletir se novamente, ao contrário do que é afirmado, nós não estaríamos de frente para uma ideologia na qual as fantasias seriam as principais condições exigidas.

03. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE PITANGUEIRAS-SP – 2024) Leia o excerto a seguir.

A coesão da Geografia encontraria seu ponto de partida na relação homem-natureza como unidade histórica, iluminando o papel do trabalho como definidor da atividade que nasce da práxis.

(CARLOS, 2023, p. 20.)

Considerando a proposição anterior, a relação homem-natureza, nessa perspectiva, se revela como:

- A) Produtora do mundo e do homem.
- B) Reprodutora do mercado de trabalho.
- C) Necessária à criação de parques naturais.
- D) Responsável pelo cuidado com a natureza.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. "papel do trabalho como definidor da atividade que nasce da práxis".



A **alternativa B** está incorreta. "papel do trabalho" não significa "mercado de trabalho".

A **alternativa C** está incorreta. O excerto não aponta para "parques naturais".

A **alternativa D** está incorreta. O trecho não faz menção à conservação ou preservação.

04. (IF-MT/IF-MT – 2023) “A Geografia, que etimologicamente é a descrição da Terra, é um ramo da ciência tão antigo quanto a história do homem na Terra. É uma disciplina cheia de complexidades e polêmicas, isso porque, para seguir em seu processo evolutivo, o homem teve que conhecer a natureza, representá-la e transformá-la, como forma de sobreviver e reproduzir-se socialmente. A geografia ganha importância à medida que contribui para a trajetória humana durante o período pré-científico”.

(WIZNIEWSKY, et al., 2018, p. 12)

Em relação à evolução do pensamento geográfico e seus principais teóricos, julgue as afirmações abaixo:

I - Na Idade Média, a influência da Igreja levava a Geografia a ser uma forma de visão que referenda o imaginário bíblico de um mundo criado por Deus à sua imagem e semelhança, e o geógrafo era considerado um cartógrafo do fantástico.

II - No Renascimento, a Geografia era uma forma de cosmologia destinada a ajudar a conceber o mundo como um grande sistema matemático-mecânico.

III - A partir do início do século XIX, a Geografia seguiu seu caminho em busca do seu status científico, que foi alcançado na Alemanha, inicialmente, através da Escola Possibilista, de Paul Vidal de La Blache.

IV - Humboldt e Ritter foram os primeiros a sistematizar a Geografia e elevá-la a um status científico, como ciência moderna, isto é, com o seu próprio objeto de estudo e a sua própria sistematização epistemológica.

Em relação às afirmações acima, marque a alternativa correta:

A) Apenas I, II e III estão corretas.

B) Apenas I, III e IV estão corretas.

C) Apenas II, III e IV estão corretas.

D) Apenas I, II e IV estão corretas.

E) Estão corretas I, II, III e IV.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

I. Correta. De uma forma geral, os geógrafos, assim como outros profissionais, trabalhavam em prol do clero por meio de representação cartográfica (utopia do Paraíso).

II. Correta. Na Renascença, mudou-se a forma de pensar, havendo uma retomada dos valores da Antiguidade Clássica. A geografia ptolomaica foi redescoberta e constituiu modelo fundamental que perdurou até o



advento da geografia científica. Esse modelo era composto de uma cosmografia, a Almageste (é um tratado matemático e astronômico escrito no século II por Cláudio Ptolomeu. A obra, escrita em grego, adota o modelo geocêntrico para o sistema solar, além de conter um extenso catálogo estelar), e de uma Geografia.

III. Incorreta. Na Alemanha era a Escola Determinista (criada a partir das ideias do geógrafo alemão Frederico Ratzel, defendia a importância do território, como fator determinante do poder entre as nações). Paul Vidal de La Blache era francês, fundador da Escola Possibilista (acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural).

IV. Correta. Os trabalhos de Ritter e Humboldt surgiram no período em que o conhecimento geográfico acumulado sobre o mundo já permitia obter um conhecimento mais fundamentado em viagens, cartografias e estudos mais precisos. Com Ritter e Humboldt a geografia moderna surgiu; porém, a construção desta só pôde ocorrer porque praticamente toda a superfície terrestre havia sido conhecida, estudada e mapeada.

05. (INSTITUTO DARWIN/PREFEITURA DE LAGOA DE ITAENGA-PE – 2023) Geógrafo, que vai contribuir com a discussão dos objetos e métodos nascentes. A geografia para ele é a forma pelo qual o homem tem a compreensão da natureza, bem como a história humana. "O homem é a natureza tomando consciência de si própria"

O texto refere-se a:

- A) Vidal de La Blache
- B) Élisée Reclus
- C) Ratzel
- D) Hurssel
- E) Merleau-Ponty

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. A obra "o Homem e a Terra" é considerada a mais importante de Reclus, ele buscou analisar as origens do homem e do planeta, seu passado e devir a partir de um movimento no qual o homem experimenta sua relação com o espaço onde acontece perpetuamente o diálogo entre o lugar, visto em toda a sua intimidade, e o planeta, sob o governo das influências cósmicas. Essa obra de Élisée Reclus mesmo depois de passados anos continua a nos oferecer grandes contribuições para entendermos a relação entre a natureza e a sociedade, buscando caminhos para superar a dicotomia homem natureza, materializada na divisão entre Geografia Física e Humana. É nesta obra que temos a expressão máxima da chamada geografia social de Reclus, já dando indícios do caráter crítico que a geografia iria assumir. Para Reclus, a geografia era uma única ciência, e a natureza e o homem, por ela estudados, formavam um conjunto harmônico em que o meio natural exercia influência sobre o homem, provocando a sua ação, modificando-o, transformando-o, e conduzindo-o a produção do espaço. Ele reafirma o caráter único da ciência geografia, onde as categorias natureza e homem ganham uma centralidade, e a relação entre as duas se materializaria na produção do espaço.



06. (FUNDATEC/IF-RS – 2023) Considerando a obra de Mendonça (2022) sobre a temática ambiental e seu tratamento ao longo da história do pensamento geográfico, analise as assertivas abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() A geografia é a única ciência que desde sua formação se propôs a estudar a relação entre os homens e o meio natural do planeta – o meio ambiente.

() A preocupação com a temática ambiental torna-se relevante para a ciência geográfica a partir da geografia moderna.

() Observamos que, na evolução da história da ciência moderna, a geografia é a única ciência de cunho ambientalista lato sensu desde sua origem.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

A) V – F – F.

B) V – V – F.

C) V – F – V.

D) F – V – V.

E) F – F – V.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

De cima para baixo, temos:

V. De acordo com Mendonça, os princípios básicos e os objetivos principais, assim como o objeto de estudo da Geografia, desde a sua origem como ciência, são de caráter eminentemente ambientalista. A geografia é, sem sombra de dúvida, a única ciência que desde a sua formação se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural do Planeta.

F. Isso ocorre desde a Geografia Clássica.

V. Segundo Mendonça, o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e social. Observando-se a história da evolução da ciência moderna percebe-se que a Geografia é a única ciência de cunho ambientalista lato sensu desde sua origem, sendo que as outras são mais específicas no tratamento da referida temática.

07. (FUNDATEC/IF-RS – 2023) A temática ambiental tem sido tratada por diferentes ciências ao longo da história, e a geografia não ficou fora disso. Considerando a obra de Mendonça (2022) sobre a temática ambiental e seu tratamento ao longo da história do pensamento geográfico, analise as assertivas abaixo:

I. Para os estudos sobre a temática ambiental, o autor dividiu a história do pensamento geográfico em dois períodos: o primeiro, da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-



1960; e o segundo, que vai de meados dos anos 1960 até os dias atuais. O primeiro período destaca-se como "naturalista", no qual o meio ambiente é tratado como a descrição do quadro natural do planeta Terra.

II. No primeiro momento da história do pensamento geográfico (que vai da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-1960), os geógrafos nos estudos sobre meio ambiente se utilizam do empirismo desenvolvido através dos trabalhos de campo.

III. No primeiro momento da história do pensamento geográfico (que vai da origem da geografia como ciência no século XIX até meados dos anos 1950-1960), a produção científica não se utiliza dos princípios básicos do positivismo.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas III.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

I. Correta. O segundo período é o "ambientalista".

II. Correta. Sem o sistema de informação geográfica, a única maneira de estudo ambiental era empírica.

III. Incorreta. Pelo contrário, o positivismo se baseia na ciência.

08. (INSTITUTO ACCESS/PREFEITURA DE PASSOS-MG – 2023) Reclus, Vidal de La Blache e Brunhes têm em comum o mesmo momento histórico. Reclus nasce em 1830, Vidal de La Blache em 1845 e Brunhes em 1869, e morrem, respectivamente, em 1905, 1918 e 1940. E como diferença o que e como cada um vê o seu tempo por intermédio das categorias do olhar geográfico. Reclus e Vidal de La Blache vivem um mesmo tempo. De modo que põem em seus livros os mesmos temas, comuns porque temas de época, mas o texto de Reclus antecipa a Geografia de tom social e político que veremos surgir na Geografia mundial e brasileira nos anos 1970, responsável inclusive pelo seu ressuscitamento, ao passo que Vidal de La Blache exprime o tom de aparência neutra que no geral veremos instituir-se como o modelo intelectual típico da academia, que justamente surge quando Vidal de La Blache emerge no cenário como geógrafo e professor universitário de Geografia (...).

(MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. 2a Edição. São Paulo: Contexto, 2011)



Com base no texto acima, considerando a influência da Geografia Francesa do século XIX no desenvolvimento da Geografia no Brasil e as diversas correntes do pensamento geográfico que se formaram desde aquele período, assinale a alternativa correta.

- A) Reclus foi uma importante inspiração para o desenvolvimento da Geografia Quantitativa que se estabelece como dominante na academia brasileira nas últimas décadas do século XX, enquanto Vidal de La Blache foi um expoente da neutralidade a partir do determinismo geográfico.
- B) Reclus estabelece a escola de Geografia Crítica ao longo da segunda metade do século XIX em oposição à escola Determinista proposta por Vidal de La Blache.
- C) Vidal de La Blache era da escola Possibilista, enquanto Reclus foi o precursor da Geografia Quantitativa, que se manteve em voga na academia até o final do século XX.
- D) Enquanto Vidal de La Blache era um expoente da escola Possibilista, os escritos de Reclus antecipavam o tom político e social dos textos da Geografia Crítica que surgiria nos anos 1970.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de la Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural. O próprio texto traz, " Reclus antecipa a Geografia de tom social e político que veremos surgir na Geografia mundial e brasileira nos anos 1970".

A **alternativa A** está incorreta. Foi inspiração para a Geografia Crítica.

A **alternativa B** está incorreta. Reclus inspirou, mas não estabeleceu. Na Alemanha era a Escola Determinista (criada a partir das ideias do geógrafo alemão Frederico Ratzel, defendia a importância do território, como fator determinante do poder entre as nações).

A **alternativa C** está incorreta. Foi inspirador da Geografia Crítica.

09. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Edward Soja, em seu livro “Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica” se refere a três vias diferentes de espacialização, são elas:

- A) pós-historicismo; pós-taylorismo; pós-modernismo.
- B) pós-historicismo; pós-fordismo; pós-modernismo.
- C) neopositivismo; pós-estruturalismo; pós-modernismo.
- D) positivismo; pós-fordismo; pós-modernismo.
- E) positivismo; pós-estruturalismo; pós-modernismo.

Comentários:



A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Edward Soja não questionou a importância da história, mas o predomínio do historicismo na teoria crítica social, que não abriu espaço para uma geografia humana interpretativa. Soja discute categorias como Modernidade, Geografia e História, realizando uma conexão entre os fatores tempo, espaço e ser. Em um contexto mais amplo, essas categorias vão traçar as bases para a compreensão dos fenômenos sociais. Soja discute a relação entre a acumulação capitalista e o Estado diante da flexibilização no planejamento da produção social do espaço urbanizado, e afirma que o processo de industrialização pós-fordista (re)produz o urbanismo. O referido autor argumenta que o capital financeiro junto com o Estado modela o espaço urbano, reestruturando a cidade como uma máquina de consumo. Edward Soja considera que a Modernidade deve ser compreendida a partir do que ele chamou de "nexo ontológico do tempo-espaço-ser", entendendo que o período não é uma ruptura, mas deve ser compreendido pela análise tridimensional. O autor vai mais além, ao apresentar o Pós-Modernismo como uma problemática, em que os geógrafos deveriam tomar nota para as Geografias Pós-Modernas. Soja tentou explicar que existem diversas geografias pós-modernas, tendo estas em comum a busca pela superação da desespacialização contida no historicismo. Desse modo, há uma preocupação deste autor em não mostrar, porém, a formação de uma "nova" Geografia, mas sim de buscar novos entendimentos dessa ciência, em relação às transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

10. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Na acepção de Henri Lefebvre, tratando sobre uma dada teoria, as diferenças que emergem e se instauram no espaço não provêm do espaço enquanto tal, mas do que nele se instala, reunido, confrontado pela/na realidade urbana. Contrastes, oposições, superposições, e justaposições substituem os distanciamentos, as distâncias espaço-temporais. A teoria a qual se refere a afirmação acima é

- A) a teoria do espaço difuso
- B) a teoria do espaço diferencial
- C) a teoria do espaço isotópico
- D) a teoria do espaço heterotópico
- E) a teoria do espaço utópico

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. O espaço diferencial teorizado por Lefebvre é o espaço engendrado pelas contradições do espaço abstrato, e, portanto, decorre da dissolução de relações sociais orientadas pela homogeneização, fragmentação e hierarquização de objetos e sujeitos abstratos, e que implica no nascimento de novas relações sociais, radicadas no uso dos espaços e nas suas qualidades múltiplas. O espaço diferencial significa também o fim da propriedade privada do espaço e da sua dominação política pelo Estado. Sua produção acontece a partir da completa imbricação entre uma vida cotidiana profundamente transformada e uma prática da diferença espacial. O espaço diferencial religará o que o espaço abstrato separa: as funções, os elementos e momentos da prática social. Esse espaço surge de um contraprojeto e visa a restituir os diferentes usos possíveis do espaço, isto é, a possibilitar a apropriação espacial contra a homogeneização patogênica de um espaço racionalizado, coercitivo, hierárquico, comandado pela lógica capitalista e estatal.

A **alternativa A** está incorreta. A teoria da difusão espacial de inovações é de Hagerstrand.



A **alternativa C** está incorreta. Espaço isotópico é abordado nas ciências exatas.

A **alternativa D** está incorreta. A noção de heterotopia, a partir dos estudos realizados por Foucault, permite pensar a realidade do espaço social, através da ideia da representação de lugares temáticos (prisão, hospital, escola, biblioteca etc.), que compõe o entorno da sociedade.

A **alternativa E** está incorreta. Espaço utópico é do Fredric Jameson.

11. (IDHTEC/PREFEITURA DE ILHA DE ITAMARACÁ-PE – 2023) Sobre o termo “espaço de conceituação” proposto por Yves Lacoste, é possível afirmar que

A) o espaço de conceituação não se confunde com a escala, como coeficiente de redução, e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

B) o espaço de conceituação se confunde com a magnitude, como coeficiente de redução, bem como, com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

C) o espaço de conceituação não se confunde com a magnitude, como coeficiente de progressão, e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

D) o espaço de conceituação se confunde com a escala, como coeficiente de simulação, bem como, com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

E) o espaço de conceituação não se confunde com a escala, como coeficiente de progressão e nem com a dimensão do fenômeno, seja na realidade ou na representação.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. Ao plano do conhecimento não há nível de análise privilegiado, nenhum deles é suficiente, pois o fato de se considerar tal espaço como campo de observação irá permitir apreender certos fenômenos e certas estruturas, mas vai acarretar a deformação ou a ocultação de outros fenômenos e de outras estruturas, das quais não se pode, a priori, prejudicar o papel e, portanto, não se pode negligenciar. É por isso indispensável que nos coloquemos em outros níveis de análise, levando em consideração outros espaços. Em seguida é necessário, realizar a articulação dessas representações tão diferentes, pois elas são função daquilo que se poderia chamar espaço de conceituação. A mudança de escala é uma condição necessária, mas não suficiente, da pluralidade dos espaços de conceituação, ela é o resultado da vontade de apreender os espaços de tamanhos diferentes, na realidade. É, portanto, em função das diferentes ordens de grandeza que convém distinguir os diferentes níveis de análise, cada qual deles podendo ser representado pelo plano onde pode ser cartografada e analisada uma interseção de conjuntos espaciais que podem decorrer de categorias científicas das mais diversas, mas que são da mesma porção dimensional.

12. (FGV/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP – 2023) (...) Definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Concebia ser humano como hóspede antigo de vários pontos da superfície terrestre, que em cada lugar se adaptou ao meio que o envolvia, criando, no relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis. Denominou este conjunto de técnicas e



costumes, construído e passado socialmente, "gênero de vida", o qual exprimiria uma relação entre a população e os recursos, uma situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades.

Moraes, Robert. GEOGRAFIA Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007, p.81. (Adaptado)

Com base na concepção de conhecimento geográfico, as ideias apresentadas no texto referem-se ao seguinte pensador:

- A) Ritter.
- B) Ratzel.
- C) Harvey.
- D) Hartshorne.
- E) La Blache.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. "relação homem-natureza", "utilizar os recursos naturais disponíveis" e "exprimiria uma relação entre a população e os recursos" apontam para o Possibilismo.

A **alternativa A** está incorreta. Um dos responsáveis pelo surgimento da Geografia Humana.

A **alternativa B** está incorreta. Fundador da Antropogeografia, do Difusionismo e da Geografia Política.

A **alternativa C** está incorreta. David Harvey é um teórico da Geografia britânico formado na Universidade de Cambridge. É professor da City University of New York e trabalha com diversas questões ligadas à geografia urbana.

A **alternativa D** está incorreta. Richard Hartshorne foi um geógrafo estadunidense muito conhecido pela ampla difusão de suas principais obras: A Natureza da Geografia e Propósitos e Natureza da Geografia.

13. (IDHTEC/PREFEITURA DE CONDADO-PE – 2023) Defendido pelo alemão Alexander Von Humboldt. Este estabelece que se deve sempre buscar as causas e determinar as consequências do fato geográfico, pois nada acontece por acaso.

Esta é a descrição de qual princípios metodológicos?

- A) Princípio da Extensão
- B) Princípio da Conexão
- C) Princípio da Analogia
- D) Princípio da Causalidade
- E) Princípio da Atividade



Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Procura mostrar os fatores que levaram à formação ou até mesmo a transformação do espaço.

A **alternativa A** está incorreta. Elaborado por Ratzel, entende-se que um território se comporta como corpos orgânicos em plena seletividade natural das espécies, ou seja, um território que esteja em crescimento econômico, cultural e político tem que se expandir.

A **alternativa B** está incorreta. Jean Brunhes elaborou a análise geográfica que parte da relação entre determinadas áreas e momentos históricos específicos.

A **alternativa C** está incorreta. Ritter e La Blache entendem que a Geografia deve descrever áreas diferentes e assim iniciar a comparação.

A **alternativa E** está incorreta. Elaborada por Brunhes, entende-se que a Geografia deve analisar a realidade levando em consideração a continuidade dos fatos, que a relação sociedade x natureza é contínua e ininterrupta.

14. (CS-UFG/PREFEITURA DE CIDADE OCIDENTAL-GO – 2023) A ciência moderna exigia uma ordem geral racional para o reconhecimento e o status de uma “ciência”. Dentro desses “padrões” científicos, a geografia, em seu processo de sistematização e, principalmente, de consolidação como área autônoma de conhecimento, produziu seus princípios ou leis que a identificariam de forma inequívoca no contexto científico. Os princípios que nortearam a Geografia Clássica foram os Princípios da Extensão, da Analogia, da Causalidade e da Atividade que, nessa ordem, têm como precursores, respectivamente:

- A) Karl Ritter, Carl Sauer, Jean Brunhes e Alexander von Humboldt.
- B) Friedrich Ratzel, Vidal de La Blache, Alexander von Humboldt e Jean Brunhes.
- C) Élisée Reclus, Friedrich Ratzel, Carl Sauer e Alexander von Humboldt.
- D) Vidal de La Blache, Alexander von Humboldt, Élisée Reclus e Jean Brunhes.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Ratzel - Extensão / Ritter e La Blache - Analogia / Humboldt - Causalidade / Brunhes - Atividade.

15. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) Esta corrente do pensamento geográfico foi “calcada no Positivismo, ou no chamado Neopositivismo - em sua vertente baseada na lógica do pensamento cartesiano - visava através de operações e de interpretações matemáticas produzir uma síntese do mundo e expressá-la através de gráficos e de tabelas, gerando modelos passíveis de aplicação nos mais diferentes espaços.” Trata-se da corrente de pensamento:

CARVALHO, Mariano de Oliveira. Cartografia Participativa e Planejamento Urbano: experiências de práticas colaborativas no ambiente escolar em Campos Sales, Ceará. (Dissertação de Mestrado) Sobral, 2016. 166 p.



- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Teorético-Quantitativa.
- D) Humanista.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. "baseada na lógica do pensamento cartesiano", "através de operações e de interpretações matemáticas" e "expressá-la através de gráficos e de tabelas" apontam para Teorético-Quantitativa.

A **alternativa A** está incorreta. A Geografia Tradicional, também conhecida como Geografia Clássica foi a primeira escola geográfica, tendo como base a concepção conhecida como positivista, ou seja, vinculada ao termo positivismo, fundado por Augusto Comte.

A **alternativa B** está incorreta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa D** está incorreta. A geografia humanista é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos.

16. (IMPARH/PREFEITURA DE PEDRA BRANCA-CE – 2023) A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, pautou-se em diferentes bases e originou distintas correntes do pensamento, que, por sua vez, pautaram o desenvolvimento de distintas abordagens pedagógicas na Geografia. Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica, esta abordagem didática da Geografia é fundamentada na corrente de pensamento geográfico:

KOZEL, Salette. FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 109 p.

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Teorético-Quantitativa.
- D) Humanista.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. "Caracterizada pela ausência de inter-relação interna entre os diferentes blocos constitutivos – física, humana e econômica" diz respeito à Geografia Clássica.



A **alternativa B** está incorreta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa C** está incorreta. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teórica ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

A **alternativa D** está incorreta. A geografia humanista é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos.

17. (AMEOSC/PREFEITURA DE BANDEIRANTE-SC – 2023) Essa teoria afirmava que o ambiente físico exerce um papel crucial em moldar as características e os comportamentos das sociedades humanas. Por essa teoria, acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais. Essa influência era vista como uma relação de causa e efeito, na qual o ambiente físico determinaria as ações e o desenvolvimento da sociedade.

O texto acima faz referência à:

- A) Teoria da Geografia Regional, de Vidal de La Blache.
- B) Teoria das Possibilidades Sociais, de Ellsworth Huntington.
- C) Teoria do Possibilismo, de Vidal de La Blache.
- D) Teoria do determinismo geográfico, de Ratzel.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. "acredita-se que as características geográficas, como clima, relevo, recursos naturais e localização, influenciam profundamente as atividades humanas, as estruturas sociais e os padrões culturais" apontam para Determinismo Geográfico. O determinismo geográfico é a crença de que o ambiente determina os padrões da cultura humana de um determinado local e seu desenvolvimento social. Neste caso são levados em consideração principalmente os fatores físicos, como formas de relevo e clima.

A **alternativa A** está incorreta. A abordagem teórico-metodológica francesa está calcada nos pressupostos da geografia regional que enfatiza os trabalhos empíricos e a observação direta, com a utilização do método indutivo (parte de uma questão mais específica, por meio da observação, para chegar a uma questão mais ampla), possibilitando ao geógrafo descrever e detalhar ao máximo os aspectos da paisagem (natural e humana).

A **alternativa B** está incorreta. A teoria das representações sociais trata, pois, do estudo do conhecimento do senso comum, de uma ampliação do olhar das fronteiras da ciência, para considerar também o conhecimento comum do homem como fonte do conhecimento legítimo e propulsor das transformações sociais.



A **alternativa C** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

18. (FUNDATEC/PREFEITURA DE HARMONIA-RS – 2023) O geógrafo brasileiro Milton Santos é considerado um dos mais importantes universal”, o autor abordou fundamentos materiais e políticos na tentativa de explicar os problemas e dores do mundo atual. Ao abordar a globalização como perversidade, Milton Santos está se referindo a(à):

- A) Um mundo de perversidade derivado de barreiras alfandegárias capazes de criar uma proteção aos produtos nacionais, projetando o produto nacional dos países capitalistas.
- B) Um mundo onde a perversidade se constitui em alavancar logaritmos cada vez mais ousados, possibilitando uma verdadeira revolução do meio técnico-científico-informacional.
- C) Perversidade que se constitui em um mundo onde todas as empresas (transnacionais e multinacionais) teriam a mesma equidade, possibilitando que cada indivíduo aumentasse sua renda per capita.
- D) Perversidade em um mundo onde o desemprego se torna crônico, a pobreza e as classes médias perdem sua qualidade de vida, o salário tende a baixar, tornando a fome e o desabrigo algo genérico em todos os continentes.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Para Milton Santos, apesar de o mundo tornar-se unificado, em virtude das atuais condições técnicas que são uma base sólida para as ações humanas mundializada, a globalização se impõe à maior parte da população como perversidade. Vive-se uma dupla violência: a tirania do dinheiro e a tirania da informação. A apropriação das técnicas de informação por alguns Estados e por algumas empresas aprofundam os processos de desigualdades. Para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. o desemprego se torna crônico, a pobreza aumenta, novas enfermidades se instalam, a mortalidade infantil permanece, a educação de qualidade é cada vez mais inacessível e o consumo é cada vez mais representado como fonte de felicidade. A perversidade sistêmica está relacionada a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas.

19. (FGV/SEDUC-TO – 2023) “O poder da Geografia é dado pela possibilidade de entender o espaço em que vivemos.” (...) O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade.”

Milton Santos

Correlacione os geógrafos aos respectivos pensamentos geográficos.

I. Yves Lacoste

II. Friederich Ratzel

III. Vidal de La Blache



() Legitimava as ações políticas autoritárias imperialistas, do final do século XIX e início do século XX, com sua proposta de que o espaço era vital ao desenvolvimento, como fonte de recursos naturais.

() Contestava a antropogeografia e o determinismo ambiental, do fim do século XIX, por meio do possibilismo geográfico, percebendo o homem como um ser ativo, que recebe influência mas também atua sobre o meio, transformando-o.

() Serve antes de mais nada para fazer a guerra, não necessariamente um confronto militar, mas aquela travada nas relações de poder no cenário geopolítico internacional, envolvendo as diferentes nações.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

A) II – III – I.

B) III – I – II.

C) III – II – I.

D) II – I – III.

E) I – III – II.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

De cima para baixo, temos:

II. "Legitimava as ações políticas autoritárias imperialistas" e "o espaço era vital ao desenvolvimento" apontam para o Ratzel.

III. "possibilismo geográfico" e "atua sobre o meio" diz respeito à La Blache.

I. "Serve antes de mais nada para fazer a guerra" é uma das obras clássicas do Lacoste.

20. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE-PE – 2023) Analise as assertivas abaixo acerca das correntes geográficas:

I. Os pressupostos teóricos da Geografia Crítica nortearam o expansionismo do Império Alemão e foram os pilares da Geografia Clássica no século XVI.

II. Os conteúdos epistemológicos da corrente geográfica do possibilismo francês foram construídos em antítese ao determinismo alemão no final do século XV.

III. Os fatores do clima podem figurar um exemplo do pensamento determinista, quando se analisa a influência dos aspectos físicos na dispersão dos seres vivos.

IV. As correntes do pensamento geográfico contribuíram para sistematizar a Geografia enquanto ciência.

Está **CORRETO** o que se afirma em



- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.
- E) nenhuma.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

I. Incorreta. A Geografia Crítica surgiu na década de 1970.

II. Incorreta. A Escola Possibilista foi fundada no final do século XIX.

III. Correta. O determinismo geográfico é a crença de que o ambiente determina os padrões da cultura humana de um determinado local e seu desenvolvimento social. Neste caso são levados em consideração principalmente os fatores físicos, como formas de relevo e clima.

IV. Correta. A Geografia Tradicional, também conhecida como Geografia Clássica foi a primeira escola geográfica, tendo como base a concepção conhecida como positivista, ou seja, vinculada ao termo positivismo, fundado por Augusto Comte.

21. (SELECON/PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT – 2022) Segundo Suertegaray (2005, p.30), “o método fenomenológico consiste em descrever o fenômeno, aquilo que se apresenta imediatamente. Propõe-se a descrever os fenômenos da experiência”.

Para a autora, esta descrição implica em:

- A) buscar as regularidades
- B) reforçar as crenças e preconceitos
- C) utilizar uma única fonte e instrumental técnico
- D) captar o sentido e significado dado pelos atores, agentes e grupos envolvidos ao vivido

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. A fenomenologia estuda a essência e a manifestação das coisas. Ou seja: tudo aquilo que se pode perceber do objeto ou do fenômeno através dos sentidos. O método fenomenológico foi proposto pelo filósofo alemão Edmund Husserl, como uma crítica ao método indutivo e ao método dedutivo. A crítica de Husserl se estendia também ao método experimental, já que, para o filósofo, a instabilidade dos dados empíricos não fornece o rigor necessário para a investigação filosófica. Então, enquanto a ciência positivista restringia seu campo de análise ao método experimental,



Husserl buscou fazer uma análise compreensiva e não explicativa dos fenômenos, através do método fenomenológico.

22. (IADES/SEDUC-GO – 2022) A tradição da “escola geográfica” vem da ideia da associação da geografia com os discursos de Estado e do imperialismo. Dissolvidos em um todo, os geógrafos e o apetite de grande potência dos respectivos países foram vinculados a uma teoria de escola nacional que, a par da generalização, não encontra respaldo na análise das obras.

MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. p. 38, com adaptações.

A respeito de Vidal de La Blache, atribui-se a ele a (o)

- A) criação das geografias setoriais.
- B) criação da categoria de espaço geográfico.
- C) mérito pela criação das matrizes geográficas.
- D) mérito pela criação da geografia da natureza.
- E) criação da geografia regional e do método regional.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. A abordagem teórico-metodológica francesa está calcada nos pressupostos da geografia regional que enfatiza os trabalhos empíricos e a observação direta, com a utilização do método indutivo (parte de uma questão mais específica, por meio da observação, para chegar a uma questão mais ampla), possibilitando ao geógrafo descrever e detalhar ao máximo os aspectos da paisagem (natural e humana).

A **alternativa A** está incorreta. Dividida em setores (dicotomias, visões opostas) de diversos tipos, suas divisões vão desde em grandes áreas Humana e Física, a campos específicos (geografia urbana, agrária, geomorfologia, climatologia) às dicotomias de suas correntes, e de autores.

A **alternativa B** está incorreta. Uma das definições mais utilizadas de espaço geográfico foi elaborada pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que compreendeu o espaço como um conjunto indissociável formado por um sistema de objetos e um sistema de ações.

A **alternativa C** está incorreta. Matrizes são formas de pensamento que partem de um núcleo racional por meio do qual uma estrutura global emerge como discurso do mundo.

A **alternativa D** está incorreta. É uma área da ciência geográfica que estuda o meio ambiente e as interações entre os seres humanos e a natureza, bem como os problemas ambientais e suas implicações econômicas e geopolíticas.

23. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE JEQUIÉ-BA – 2022) Cinco são os conceitos básicos da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar. O espaço geográfico é um desses conceitos-chave, mas sua definição é móvel, isto é, vem sofrendo mudanças através dos tempos, desde a Grécia antiga,



passando pela geografia moderna em suas diversas correntes de pensamento. Sobre o conceito de espaço geográfico, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) O espaço na corrente de pensamento crítica/radical é o espaço absoluto, isto é, um conjunto de pontos que têm existência em si, sendo independente de qualquer coisa. É o espaço quantitativo.
- B) A geografia humanista e cultural traz o conceito de 'sentimentos espaciais' como, por exemplo, o espaço sagrado, ou da manifestação do sagrado, preconizado pelo geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan.
- C) Para a geografia crítica o espaço entendido como espaço social, vívido, em estreita correlação com a prática social, não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, lugar por excelência dos números e das proporções.
- D) No âmbito da corrente geográfica teórico-quantitativa, o espaço é considerado sob duas formas que não são mutuamente excludentes. De um lado através da noção de planície isotrópica e, de outro, de sua representação matricial.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta e é o gabarito da questão. O "espaço quantitativo" aponta para a Geografia Teorética (Quantitativa, Pragmática ou Nova Geografia).

A **alternativa B** está correta. A geografia humanista é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos.

A **alternativa C** está correta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa D** está correta. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teorética ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

24. (INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE JEQUIÉ-BA – 2022) A história da Geografia tem sido uma história dos geógrafos. Há os que a fizeram e fazem no rumo da vida e da felicidade do homem. E há os que a fazem deslocando-a na direção da vida e da felicidade dos que o dominam. É, sobretudo, na história recente da humanidade, que esse antagonismo mais fortemente aparece.

(Ruy Moreira; in O que é Geografia. 2010. 2ª ed.)

De acordo com Moreira (2010, pág. 8), provavelmente foi Estrabão (64 a.C. – 24 d.C.) o criador da geografia. Porém, se pensarmos apenas na geografia moderna, podemos afirmar que sua origem se deu no século XIX, principalmente com o florescimento das universidades e das sociedades de geografia e os trabalhos de Humboldt e Ratzel. A partir de então diversas correntes de pensamento têm se sucedido como, por exemplo, geografia moderna; tradicional; quantitativa/teórica/nova geografia; crítica/radical; e, humanista. Sobre a corrente de pensamento tradicional, podemos afirmar que o seu fundamento está no(a):

- A) Marxismo.



- B) Positivismo.
- C) Possibilismo.
- D) Geografia crítica.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. "podemos afirmar que sua origem se deu no século XIX" e "Humboldt e Ratzel" apontam para o Positivismo.

A **alternativa A** está incorreta. Marxismo é um método de análise socioeconômica sobre as relações de classe e conflito social, que utiliza uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social.

A **alternativa C** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

A **alternativa D** está incorreta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

25. (CEBRASPE/PREFEITURA DE JOINVILLE-SC – 2022) Nessa corrente, a geografia ensinada era pautada por uma prática educativa que se fundamentava no modelo positivista; nesse modelo, a tendência pedagógica liberal sobressaía-se e caracterizava-se pela didática com foco no professor como detentor e transmissor de conteúdos, estigmatizando o processo educativo em operações mnemônicas voltadas para enumeração mecânica de elementos da natureza, sem desenvolver análise crítica sobre os conhecimentos, perpetuando a ordem e a ideologia vigentes.

OLIVEIRA. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo, 1998 (com adaptações).

A concepção do pensamento geográfico que apresenta as características descritas no texto é a

- A) radical.
- B) idealista.
- C) nova geografia.
- D) tradicional.
- E) humanística.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. "modelo positivista", "tendência pedagógica liberal", "didática com foco no professor como detentor e transmissor de conteúdos" e "sem desenvolver análise crítica sobre os conhecimentos" apontam para o pensamento geográfico tradicional.



A **alternativa A** está incorreta. A geografia crítica (radical) é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa B** está incorreta. A Geografia Idealista representa a tendência para valorizar a compreensão das ações envolvidas nos fenômenos, procurando focalizar o seu aspecto interior, o pensamento subjacente às atividades humanas.

A **alternativa C** está incorreta. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teorética ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

A **alternativa E** está incorreta. A geografia humanista é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos.

26. (PREFEITURA DE FORTALEZA-CE/PREFEITURA DE FORTALEZA-CE – 2022) Entre as principais correntes do pensamento geográfico podemos citar o Determinismo, o Possibilismo e a Geografia Regional. Assinale a alternativa que define CORRETAMENTE a corrente denominada Possibilismo na Geografia.

A) No Possibilismo, o objeto geográfico é definido como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade.

B) O Possibilismo pressupõe o homem como um ser ativo que não só recebe a influência do meio, mas também atua sobre este, transformando-o.

C) No Possibilismo, as áreas não são diferenciadas a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim por meio da integração e da comparação de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra.

D) O Possibilismo procura valorizar apenas as experiências dos indivíduos ou grupos humanos.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

A **alternativa A** está incorreta. Isso seria Determinismo.

A **alternativa C** está incorreta. Isso está relacionado à Geografia Regional.

A **alternativa D** está incorreta. Isso está ligado à aprendizagem.

27. (COPESE-UFPI/PREFEITURA DE OEIRAS-PI – 2022) "Esses geógrafos foram os responsáveis por sistematizar a Geografia nos moldes da abordagem naturalista: à visão de mundo do holismo romântico. Agregaram a postura iluminista-fragmentária de Kant, na qual a superfície terrestre corresponde ao palco onde os fenômenos de interesse geográfico mais imediato se desenrolam. Amparados pelos métodos comparativo, descritivo, cartográfico e histórico, tinham como preocupação o estabelecimento de leis



gerais que permitissem o acesso à universalidade dos fenômenos terrestres" (CAPEL, H. Filosofia e ciência na Geografia contemporânea: uma introdução à Geografia. 2. ed. Maringá: Massoni, 2008).

A partir do exposto na citação acima, assinale a opção CORRETA que indica o nome dos geógrafos cujas contribuições levaram a Geografia do estágio pré-científico à condição de ciência moderna.

- A) Paul Vidal de La Blache e Alexander Von Humboldt.
- B) Alexander Von Humboldt e Richard Hartshorne.
- C) Karl Ritter e Alexander Von Humboldt.
- D) Richard Hartshorne e Paul Vidal de La Blache.
- E) Carl O. Sauer e Karl Ritter.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Os trabalhos de Ritter e Humboldt surgiram no período em que o conhecimento geográfico acumulado sobre o mundo já permitia obter um conhecimento mais fundamentado em viagens, cartografias e estudos mais precisos. Com Ritter e Humboldt a geografia moderna surgiu; porém, a construção desta só pôde ocorrer porque praticamente toda a superfície terrestre havia sido conhecida, estudada e mapeada.

A **alternativa A** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

A **alternativa B** está incorreta. Richard Hartshorne foi um geógrafo estadunidense muito conhecido pela ampla difusão de suas principais obras: A Natureza da Geografia e Propósitos e Natureza da Geografia.

A **alternativa D** está incorreta. Richard Hartshorne foi um geógrafo estadunidense muito conhecido pela ampla difusão de suas principais obras: A Natureza da Geografia e Propósitos e Natureza da Geografia.

A **alternativa E** está incorreta. Carl Sauer foi fundador da Escola de Berkley, Califórnia (EUA) e defendia os estudos geográficos relacionados a outras ciências como a antropologia, a sociologia e a história.

28. (UPENET-IAUPE/PREFEITURA DE BOM CONSELHO-PE – 2022) Sobre as correntes geográficas, analise as afirmativas abaixo:

I. Concebida como primeira corrente do pensamento geográfico, o Possibilismo alemão define o marco em que a Geografia se torna uma ciência reconhecida mundialmente e sistematizada.

II. As escolas geográficas representaram o limiar para a criação das ciências sociais com a concepção teórica do espaço vital a partir do século XVII.

III. A criação do conceito de Possibilismo se dá como antítese ao conceito de "determinismo". Ambos idealizados por Paul Vidal de La Blache.



IV. O princípio da analogia é defendido pelas ideias da corrente do pensamento da Geografia Crítica, que defende como principal objeto de análise os sistemas matemáticos e estatísticos.

Estão CORRETAS

- A) I e II, apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) I e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

- I. Incorreta. O Possibilismo é francês.
- II. Incorreta. Seria século XIX.
- III. Incorreta. O Determinismo foi idealizado por Ratzel.
- IV. Incorreta. A Geografia Crítica é baseada no Marxismo.

29. (OBJETIVA/PREFEITURA DE SÃO MARCOS-RS – 2022) De acordo com MORAES, os termos “espaço vital” e “gênero de vida” estão relacionados, respectivamente, a:

- A) Marx e Hegel.
- B) Koppen e Ritter.
- C) Ratzel e La Blache.
- D) Hegel e Koppen.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. O conceito de espaço vital foi concebido por Friedrich Ratzel, nos seguintes termos: "toda a sociedade, em um determinado grau de desenvolvimento, deve conquistar territórios onde as pessoas são menos desenvolvidas". "Um Estado deve ser do tamanho da sua capacidade de organização". A noção de gênero de vida foi cunhada na geografia clássica por autores como Herder e La Blache e corresponde, genericamente, a um conjunto de práticas materiais e imateriais pelas quais um grupo é capaz de utilizar os recursos de seu meio físico para a sua reprodução socioespacial.

30. (AMEOSC/PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO OESTE-SC – 2022) A sistematização da Geografia teve início em meados do século XIX, com Humboldt e Ritter. Derivando destes dois autores surgem as correntes de pensamento geográfico. Destacam-se como correntes de pensamento geográfico: o



Determinismo Ambiental, o Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia e a Geografia Crítica. Segundo CORREA (2000) cada uma delas com suas práticas teóricas, empíricas e políticas, seguindo uma sequência histórica predomina e, ou coexiste com outra corrente. Em relação ao Possibilismo, afirma-se que:

A) Esse paradigma repensa a questão da organização espacial. Trata-se, no caso, de ir além da descrição de padrões espaciais, procurando-se ver as relações dialéticas entre formas espaciais e os processos históricos que modelam os grupos sociais.

B) As condições naturais validam o comportamento do homem, interferindo na sua capacidade de progredir. Teve como principal personagem o alemão Ratzel.

C) A diferenciação de áreas é vista através da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. A partir dos anos 40 essa corrente ganha importância com raízes em Alfred Hettner e Hartshorne.

D) Adota a ideia de que a ação humana é marcada pela contingência, sendo a natureza considerada como fornecedora de oportunidades para que o homem a modificasse. Teve como precursor Paul Vidal de La Blache.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

A **alternativa A** está incorreta. Isso diz respeito ao Materialismo Histórico e Dialético.

A **alternativa B** está incorreta. Isso aponta para o Determinismo.

A **alternativa C** está incorreta. Isso aponta para Corologia, o estudo das relações causais entre fenômenos geográficos que ocorrem em uma determinada região.

31. (AMEOSC/PREFEITURA DE BARRA BONITA-SC – 2021) Nasceu na França, no final do século XIX e início do século XX, com o pensador Paul Vidal de La Blache. Para ele, o homem (sociedade) consegue adaptar o meio pela técnica, pelo trabalho. La Blache dedicou-se à ideia de gênero de vida, com base na relação entre sociedade e espaço. Neste, o ser humano não é um produto do meio, mas, sim, o contrário, uma vez que, pela técnica, com o advento das revoluções tecnológicas, o ser humano consegue transformar o espaço.

<https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico> (Fragmento/Adaptado)

Com o surgimento da ciência geográfica, surgem também as primeiras correntes do pensamento geográfico. A partir do século XIX, a Geografia vê nascer concepções diferentes a respeito da relação entre o ser humano/ sociedade e o meio/espaço.

A corrente descrita no fragmento anterior é denominada:

A) Método regional.



- B) Possibilismo geográfico.
- C) Geografia crítica.
- D) Determinismo geográfico.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. "Nasceu na França", "Paul Vidal de La Blache" e "o homem (sociedade) consegue adaptar o meio pela técnica, pelo trabalho" apontam para Possibilismo.

A **alternativa A** está incorreta. O método regional consiste no terceiro paradigma da geografia, opondo-se ao determinismo ambiental e ao possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre homem e natureza, mas sim da integração os fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra.

A **alternativa C** está incorreta. A geografia crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa D** está incorreta. O determinismo geográfico é a crença de que o ambiente determina os padrões da cultura humana de um determinado local e seu desenvolvimento social.

32. (CETREDE/PREFEITURA DE ICAPUÍ-CE – 2021) Os geógrafos que se preocupam com uma análise mais humana e mais rica dos indivíduos da sociedade, não se contentam de "estudar" o homem que apenas produz, porém, aquele que demonstra sentimentos, que pensa, queria... Toda divisão rígida entre o Mundo objetivo (exterior) e o Mundo subjetivo (interior) rejeitada. Nesta nova abordagem os geógrafos se interrogam sobre o corpo do homem, seu espírito, sua percepção do Mundo seu universo imaginário. Este homem é culturalmente definido pelo seu meio ecológico, sua educação, seu meio social, suas experiências, suas crenças dos modelos que ele aceitou ou escolheu, Nesta perspectiva não existe um homem universal sendo nas nuances e nas diferenças culturais entre os homens que a Geografia, dita (...) faz seu caminho, incluindo em seu universo o estudo das bases ecológicas e técnicas e materiais das sociedades bem como das técnicas de organização social consideradas como alimentadoras destas diferenças. (ALMEIDA, 1993, GEOSUL)

O texto aborda exatamente a corrente do pensamento geográfico, intitulada Geografia

- A) Crítica.
- B) Cultural.
- C) Pós-Moderna.
- D) Regional.
- E) Ambientalista.

Comentários:



A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. A geografia cultural tem origem no século XIX e apoia-se no estudo dos acontecimentos culturais do mundo, como linguagem, religião, artes, governo e economia. De forma geral, a geografia cultural é a análise de todos os fenômenos de uma organização social.

A **alternativa A** está incorreta. A geografia crítica (radical) é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza.

A **alternativa C** está incorreta. Soja tentou explicar que existem diversas geografias pós-modernas, tendo estas em comum a busca pela superação da desespecialização contida no historicismo. Desse modo, há uma preocupação deste autor em não mostrar, porém, a formação de uma "nova" Geografia, mas sim de buscar novos entendimentos dessa ciência, em relação às transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

A **alternativa D** está incorreta. A abordagem teórico-metodológica francesa está calcada nos pressupostos da geografia regional que enfatiza os trabalhos empíricos e a observação direta, com a utilização do método indutivo (parte de uma questão mais específica, por meio da observação, para chegar a uma questão mais ampla), possibilitando ao geógrafo descrever e detalhar ao máximo os aspectos da paisagem (natural e humana).

A **alternativa E** está incorreta. A Geografia ambiental é o estudo dos efeitos das ações do ser humano sobre o ambiente terrestre.

33. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. Nasceu na França, no final do século XIX e início do século XX, com o pensador Paul Vidal de La Blache. Para ele, o homem (sociedade) consegue adaptar o meio pela técnica, pelo trabalho. La Blache dedicou-se à ideia de gênero de vida, com base na relação entre sociedade e espaço.

Excerto II. Corrente que enfatiza a aplicação do princípio da analogia. Assim, para entender melhor o espaço e as interações sociais dentro dele, a comparação e a diferenciação de áreas são elementos fundamentais. Prioriza, ainda, a análise da interação entre fenômenos naturais. <https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico> (Fragmento/Adaptado)

Com o surgimento da ciência geográfica, surgem também as primeiras correntes do pensamento geográfico. A partir do século XIX, a Geografia vê nascer concepções diferentes a respeito da relação entre o ser humano/sociedade e o meio/espaço. As correntes descritas nos excertos I e II são respectivamente:

- A) Geografia Teorética e Método Regional.
- B) Determinismo Geográfico e Possibilismo Geográfico.
- C) Possibilismo Geográfico e Método Regional.
- D) Geografia Crítica e Geografia Humanística.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. "Nasceu na França", "Paul Vidal de La Blache" e "gênero de vida" apontam para Possibilismo Geográfico. "Princípio da analogia" e " a comparação e a diferenciação de áreas são elementos fundamentais" remetem ao Método Regional.



34. (AMEOSC/PREFEITURA DE GUARUJÁ DO SUL-SC – 2021) Excerto I. (...) Nesse sentido, evidencia-se o teórico da expansão imperialista Halford Mackinder, que com sua contribuição à Escola Possibilista chegou ao posto de vice-presidente da Royal Geographical Society, ocupando também cátedra na Universidade de Londres. (...) Apesar da contribuição de Mackinder, coube ao sueco Rudolf Kjellen empregar pela primeira vez esse termo que conceituava a ciência do Estado como dominador do espaço. Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo. (...) <https://www.coladaweb.com/geografia/correntes-do-pensamento-geografico> (Fragmento/Adaptado)

Excerto II. Busca analisar a relação entre poder e território. Para melhor entendê-la, precisamos voltar à época das expansões imperialistas no século XIX. Exploradores europeus iam em busca de novas terras com riquezas naturais, porém, a falta de informação e mapeamento dificultava a navegação para as desconhecidas terras. Assim surgiram as sociedades geográficas que, além de mapear, identificavam pontos específicos a serem explorados e contribuíam para os interesses das potências Europeias. Disponível em: <https://www.politize.com.br> (Fragmento/Adaptado)

Entre as maneiras de estruturar o pensamento geográfico, a partir do século XIX ganha destaque o avanço da:

- A) Geopolítica.
- B) Fenomenologia.
- C) Escolástica.
- D) Propedêutica.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. "ciência do Estado como dominador do espaço", "Muito influenciado por Ratzel, Kjellen ressalta formulações que serviram de inspiração para o nazismo", "Busca analisar a relação entre poder e território" e "contribuíam para os interesses das potências Europeias" apontam para Geopolítica.

A **alternativa B** está incorreta. Fenomenologia é uma metodologia ou um modo de pensamento filosófico que retoma a importância dos fenômenos, os quais devem ser estudados em si mesmos — tudo que podemos saber do mundo e de nós próprios resume-se a esses fenômenos, a esses objetos fenomenais que o ser experimenta em sua finitude.

A **alternativa C** está incorreta. Escolástica, escolasticismo ou Filosofia Escolástica, é um método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem, com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional, especialmente o da filosofia grega.

A **alternativa D** está incorreta. Propedêutica é uma denominação genérica atribuída a um curso ou parte de um curso introdutório de disciplinas em artes, ciências, educação etc.



35. (IDECAN/IF-PB – 2019) O projeto de transformação da epistemologia geográfica envolve assimilação da lógica formal positivista, enaltecendo assim o rigor do modelo científico das ciências físicas e a expressão da linguagem matemática, erigida como linguagem universal da ciência.

HAESBAERT.R. (Org) Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto ,2011)

O método hipotético – dedutivo, que sobrepõe a hipótese ao empirismo, considerando como ponto de partida e de chegada no processo de conhecimento, é característica da

- A) Geografia Clássica.
- B) Geografia da População.
- C) Geografia Regional.
- D) Geografia Teorético.
- E) Geografia Urbana.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. "enaltecendo assim o rigor do modelo científico das ciências físicas e a expressão da linguagem matemática" aponta para a Geografia Teorética (Quantitativa, Pragmática ou Nova Geografia).

A **alternativa A** está incorreta. A Geografia Tradicional, também conhecida como Geografia Clássica foi a primeira escola geográfica, tendo como base a concepção conhecida como positivista, ou seja, vinculada ao termo positivismo, fundado por Augusto Comte.

A **alternativa B** está incorreta. Não é uma das correntes.

A **alternativa C** está incorreta. Não é uma das correntes.

A **alternativa E** está incorreta. Não é uma das correntes.

36. (IDECAN/IF-PB – 2019) A Ciência Geográfica corresponde à necessidade de descrição e explicação do mundo: da natureza que nos envolve e cujas leis de funcionamento nos interessam, bem como da sociedade, cujas leis, mais complexas e mutáveis, igualmente fazem parte dos interesses dos homens. Sobre as concepções do pensamento geográfico, assinale a alternativa correta.

- A) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas somente no contexto social.
- B) Os estudos geográficos atestam que o desenvolvimento das sociedades humanas, em diferentes períodos históricos, independe das forças das atividades produtivas.
- C) A dinâmica da natureza é regida por um conjunto de leis capaz de explicar as problemáticas ambientais e sociais, em diferentes escalas e nos mais variados lugares da superfície terrestre.



- D) A diversidade dos lugares deve ser compreendida unicamente como processos espaciais.
- E) O objeto da Geografia, das suas origens entre os gregos até a atualidade, tem girado em torno de uma visão holística que abarca o natural e o social.

Comentários:

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão. Provavelmente foi Estrabão (64 a.C. – 24 d.C.) o criador da geografia. Holístico é um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado.

A **alternativa A** está incorreta. Cuidado com a palavra "somente", pois também é possível explicar no contexto natural.

A **alternativa B** está incorreta. A sociedade é altamente dependente das atividades produtivas.

A **alternativa C** está incorreta. A dinâmica da natureza é capaz de explicar as problemáticas ambientais, mas não sociais.

A **alternativa D** está incorreta. Atente-se à expressão "unicamente", porque podem ser locais, territoriais, regionais etc.

37. (IDECAN/IF-PB – 2019) Sobre a corrente do pensamento geográfico que surgiu no século XIX, na Alemanha, considera-se que nesse mesmo período existiram teorias que procuravam explicar, a partir dos fatores naturais, principalmente do clima, as desigualdades sociais e econômicas entre os povos. Essa escola do pensamento geográfico era caracterizada como

- A) Evolucionista.
- B) Possibilista.
- C) Determinista.
- D) Revolucionista.
- E) Pragmática.

Comentários:

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. "século XIX", "Alemanha" e "a partir dos fatores naturais, principalmente do clima, as desigualdades sociais e econômicas entre os povos" apontam para Determinismo.

A **alternativa A** está incorreta. Ela tem início no século XIX e é marcada pelo pensamento dicotômico que divide as sociedades em "primitivas" e "civilizadas". Os pensadores que contribuíram para a Escola Evolucionista, de modo geral, defendiam uma espécie de evolucionismo das sociedades humanas.

A **alternativa B** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.



A **alternativa D** está incorreta. Não existe.

A **alternativa E** está incorreta. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teorética ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

38. (IDECAN/IF-PB – 2019) No texto de Ruy Moreira, 1979, no qual propõe que a Geografia serve para desvendar máscaras sociais, o autor relata que a formação espacial é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história, o que propõe a construção de uma teoria do espaço que se baseia em três categorias, sendo as três facetas de uma mesma realidade, todas orientadas no sentido do arranjo espacial: a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial.

MOREIRA, R Pensar em ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007, p. 76.

Tal proposta reforça e é concordante com a Geografia

- A) Tradicional.
- B) Crítica.
- C) Pós-Moderna.
- D) Analítica.
- E) Aplicada.

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. "a Geografia serve para desvendar máscaras sociais", "três facetas de uma mesma realidade" e " a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial" apontam para a Geografia Crítica (Radical).

A **alternativa A** está incorreta. A Geografia Tradicional, também conhecida como Geografia Clássica foi a primeira escola geográfica, tendo como base a concepção conhecida como positivista, ou seja, vinculada ao termo positivismo, fundado por Augusto Comte.

A **alternativa C** está incorreta. Soja tentou explicar que existem diversas geografias pós-modernas, tendo estas em comum a busca pela superação da desespacialização contida no historicismo. Desse modo, há uma preocupação deste autor em não mostrar, porém, a formação de uma "nova" Geografia, mas sim de buscar novos entendimentos dessa ciência, em relação às transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

A **alternativa D** está incorreta. Não existe.

A **alternativa E** está incorreta. Na geografia aplicada verifica-se uma aplicação dos pontos de vista e métodos geográficos aos problemas contemporâneos no ambiente físico e socioeconômico.



39. (NUCEPE/PREFEITURA DE TERESINA-PI – 2019) Após a Segunda Guerra Mundial, no cenário da Ciência Geográfica surge a chamada Nova Geografia, que visava suplantiar a Geografia Tradicional e ultrapassar seus limites na compreensão do espaço. Essa corrente de pensamento geográfico

A) considerou as ideias marxistas para leitura do mundo, considerando as sociedades como produtoras do espaço e das desigualdades. As atividades produtivas e a divisão do trabalho são o cerne de análise dessa vertente, preocupada com as contradições expressas no espaço.

B) levou em consideração a análise quantitativa do espaço, com flagrante tendência naturalista, embora buscasse uma análise sistêmica. Considera o homem como elemento do espaço, mas profundamente ligado à natureza numa relação marcada pelo determinismo.

C) interpreta o espaço a partir do materialismo histórico e dialético, considerando o homem como sujeito ativo na produção de um espaço global. A partir de uma análise dialética, interpreta a relação sociedade x espaço como a compreensão do conjunto das formas espaciais e dinâmicas que lhes caracterizam.

D) manifestou-se sobretudo por meio da quantificação, desconsiderando o homem em sentido amplo e o espaço destemporalizado e desumanizado. Desconsidera os movimentos sociais, eliminando de suas preocupações o espaço das sociedades em movimento permanente.

E) investiu na análise espacial sistêmica, levando em consideração os elementos espaciais como interdependentes. Essa vertente considera em sua análise espacial os subsistemas históricos e subsistemas naturais e suas várias possibilidades de interrelações.

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. A Geografia Quantitativa, também conhecida por Geografia Pragmática, Teórica ou até mesmo Nova Geografia, diz respeito a área de estudo sobre a análise espacial usando dados numéricos e estatísticos.

A **alternativa A** está incorreta. "ideias marxistas" aponta para a Geografia Crítica (Radical).

A **alternativa B** está incorreta. O determinismo geográfico é a crença de que o ambiente determina os padrões da cultura humana de um determinado local e seu desenvolvimento social. Neste caso são levados em consideração principalmente os fatores físicos, como formas de relevo e clima.

A **alternativa C** está incorreta. "materialismo histórico e dialético" é da Geografia Crítica.

A **alternativa E** está incorreta. A escola francesa de geografia, conhecida também como escola "possibilista", foi criada por Paul Vidal de La Blache e acreditava na possibilidade de haver influências recíprocas entre o homem e o meio natural.

40. (UNESC/PREFEITURA DE MARACAJÁ-SC – 2019) A partir da década de 40, a disciplina de Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados com forte influência na escola:

A) Escola francesa de Alexandre Von Humboldt.

B) Escola francesa de Vidal de La Blanche.

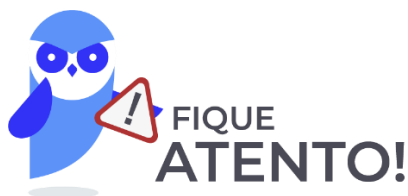


- C) Escola alemã de Karl Ritter.
D) Escola alemã de Yves Lacoste

Comentários:

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. Essa Geografia era marcada pela explicação objetiva e quantitativa da realidade que fundamentava a escola francesa. Foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência asséptica, não politizada, com o argumento da neutralidade do discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, buscando a formulação de leis gerais de interpretação.

14 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



Prezado concurseiro,

Muito obrigado por escolher e acreditar no Estratégia! Gostaria de reforçar que você use o **Fórum de Dúvidas**, eu responderei o mais rápido possível. Lembrando que eu terei prazer em responder, uma vez que é uma forma de me aperfeiçoar, ou seja, no futuro, posso fazer uma aula ainda melhor.

Excelentes estudos! Conte comigo, sempre!



@prof.sauloteruotakami

15 - REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. (Org.). **Elisée Reclus**. São Paulo: Ática, 1985.

_____, M. C. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. Campinas: Papyrus, 1989.

_____, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**. Una introducción a la geografía. Barcelona: Barcanova, 1981.



- CHRISTOFOLETTI, A. **As características da nova geografia**. In: _____. (Org.) *Perspectivas da geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 71-101.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Trad. Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
- EVANGELISTA, H. A. **A Geografia Crítica no Brasil**. Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias (RJ), ano II, n. 2, set. 2000.
- FERREIRA, C; SIMÕES, N. **A evolução do pensamento geográfico**. 8.ed. Lisboa: Gradiva, 1994.
- GEORGE, P; GUGLIELMO, R; LACOSTE, Y; KAYSE, B. **A Geografia Ativa**. Trad. Gil Toledo; Manuel Seabra; Nelson de la Corte, Vincenzo Bochicchio. 4.ed. São Paulo: DIFEL, 1975.
- GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HUMBOLDT, A. V. **Cosmos. Essai d'une description physique du monde**, 5 tomes. Paris: Gide et J.Baudry Libraires-Editeurs, 1848.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.
- LIVINGSTONE, D. **The geographical tradition**. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1992.
- MENDOZA, J. et al. **El pensamiento geográfico**. Madrid: Alianza, 1982.
- MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MORAES, A. C. R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- RIBEIRO, J. **O que é positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SAUER, C. O. **Geografia Cultural**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.) *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 19-26.
- TUAN, Y.-F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo, Difel, 1983.
- VESENTINI, J. W. **O que é crítica. Ou qual é a crítica da Geografia Crítica?** Geosp: espaço e tempo, São Paulo, n. 26, p. 29-43, 2009.



16 - RESUMO

1 - Estrabão e Ptolomeu

Estrabão é considerado o criador da Geografia que era essencialmente uma descrição enciclopédica do mundo conhecido e habitado.

Ptolomeu tinha interesse na matemática aplicada na confecção de mapas, aperfeiçoando as projeções e introduzindo as palavras paralelo e meridiano.

2 - Alexander Von Humboldt e Carl Ritter

Humboldt é considerado pai da moderna ciência geográfica. Propõe o empirismo raciocinado. Estudava diversos aspectos da Geografia Física, comparando regiões e continentes. Método indutivo (do local para o global). A definição da Geografia como estudo da paisagem e a visão do homem como elemento ativo dela. Aqui, torna-se interessante saber que Humboldt aparece como o primeiro viajante-cientista de sua época a retratar-se nas paisagens que desenhava para ilustrar suas teorias.

A maior contribuição de Ritter para a Geografia foi o Princípio da Analogia ou Geografia Geral. Esse princípio visava comparar diversas paisagens da Terra, chamando atenção para as suas semelhanças e diferenças. Estudo de gabinete. Promoveu uma Geografia Científica, esforçando-se por introduzir um método. Ele se propõe a dar ao conhecimento geográfico uma feição de ciência: padronizando seus conceitos, definindo seus objetivos e delimitando seu lugar. Se propõe, então, explicitamente, à organização teórico-metodológica dessa disciplina.

3 - Friedrich Ratzel

Viveu durante o período da unificação alemã. Assim como Humboldt e Ritter, situa a Geografia no campo de estudo das relações homem-meio, típica da classificação positivista. Influenciado por essa corrente, adota o empirismo enquanto método. No entanto, diante das ciências naturais, Ratzel não adotou-as cegamente, atribuindo às condições políticas, sociais e econômicas um peso diferencial com relação às influências da natureza sobre o comportamento social, afastando-se, em certa medida, dos modelos causais tradicionais. Ratzel criou leis naturais de evolução das sociedades, tendo em vista a influência do meio, sendo, por essa razão, considerado determinista. No entanto, é importante ressaltar que Ratzel afirmava ser possível romper com as determinações da natureza a partir da capacidade humana de transformar a Terra. Os homens necessitam extrair do solo – outro modo de Ratzel dizer seu chão espacial – os seus meios de vida. Para isso, precisarão criar um organismo que os integre em suas ações. Esse organismo é o Estado. E é o Estado em seu casamento com o solo que dá origem a sociedade. O chão espacial é o elo orgânico da unidade Estado-sociedade, compondo a base deste complexo, e sendo, por isso, chamado por Ratzel de espaço vital. Toda a sociedade, em um determinado grau de desenvolvimento, deve conquistar territórios onde as pessoas são menos desenvolvidas. Um Estado deve ser do tamanho da sua capacidade de organização.



4 - Vidal de La Blache

Fundou a Escola Francesa de Geografia. Vidal de La Blache acreditava na existência de liberdade de ação, que faz do homem um elemento ativo, e não apenas uma resposta às imposições do meio. Por essa razão, Vidal desenvolveu um pensamento possibilista. Vidal de La Blache não rompeu totalmente com uma visão naturalista. O que interessaria à análise geográfica seria o resultado da ação humana na paisagem, e não esta em si mesma. Sua visão historicista, portanto, é contrária à visão organicista de Ratzel. Ele definiu o objeto da Geografia como sendo a relação homem/natureza na perspectiva da paisagem. La Blache preocupou-se em definir o objeto da Geografia, criar conceitos e estabelecer uma metodologia de pesquisa. O possibilismo opõe-se ao determinismo. A esse conjunto de técnicas e costumes, construído e herdado socialmente, Vidal denominou gênero de vida. Esse conceito passou então a definir a relação entre a população e os recursos numa situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades. A diversidade dos meios explicaria a diversidade dos gêneros de vida.

5 - Élisée Reclus e Piotr Kropotkin

Reclus e Kropotkin defenderam a observação enquanto método. Reclus tinha uma militância anarquista. Cada localidade exigia do geógrafo uma adaptação metodológica que fosse capaz de explicar os fenômenos locais. Não se reconhece uma sociedade como mais avançada que a outra.

Kropotkin acreditava que a evolução das espécies não se reduzia à competição pela sobrevivência e afirmava que Darwin não reconhecera em seus estudos a capacidade de solidariedade entre as espécies diante das dificuldades impostas pelo meio. Propõe a tese da “ajuda mútua”, na qual as espécies não necessariamente iriam conflitar pela sobrevivência, mas poderiam também se ajudar diante das dificuldades impostas pelo meio.

O maior contraponto à Geografia Tradicional está, no entanto, no rompimento com a dicotomia entre uma Geografia Física e uma Geografia Humana. Para Reclus e Kropotkin, a geografia é uma ciência “una” ou unificada, que tem base na ação do homem, pois o vê como parte da natureza e não como espécie isolada que luta para controlá-la. Posicionaram-se contra a especialização do geógrafo em um momento em que o Positivismo separava o conhecimento em diversos campos do saber e defendiam uma geografia de caráter fortemente social e humano.

6 - Outros Pensadores Importantes

Husserl - fenomenologia

Mackinder - heartland

Kjellén - geopolítica

Brunhes - geografia social

Huntington - determinismo invertido



Sauer - geografia cultural

Hartshorne - método regional

Lefebvre - espaço diferencial

Santos - globalização como fábula, perversidade e outra globalização

Lacoste - espaço de conceituação

Harvey - geografia crítica

Soja - nexos ontológico do tempo-espaço-ser

7 - Correntes do Pensamento Geográfico

Determinismo: as características e o nível de desenvolvimento de cada povo estavam atrelados ao meio natural. Ratzel.

Possibilismo: pressupõe o homem como um ser ativo, que recebe a influência do meio, mas que também atua sobre este, transformando-o. La Blache.

Método Regional: focaliza o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou uma paisagem regional, mas a sua diferenciação em si como objeto da geografia. Hartshorne.

Geografia Quantitativa: abandono do empirismo direto, com base na paisagem, e o emprego das técnicas estatísticas e modelos sistêmicos. Manley.

Geografia Crítica: crítica profunda ao capitalismo e à desigualdade. Quaini.

8 - "Tipos" de Geografia

Geografia Tradicional: abrange desde as formulações do geógrafo Friedrich Ratzel até meados da década de 1950. O elemento de identidade mais importante dos geógrafos dessa tendência era a concepção de que a geografia consiste numa ciência de síntese ou ciência de contato entre as disciplinas que estudam a natureza e a sociedade.

Geografia Humanista: surgiu no final da década de 1960, a fenomenologia e a hermenêutica são as bases.

Geografia da Percepção: teorias behavioristas advindas da Psicologia.

Geografia Idealista: surgiu na década de 1970. Leonard Guelke foi o maior expoente. Representa a tendência para valorizar a compreensão das ações envolvidas nos fenômenos, procurando focalizar o seu aspecto interior, o pensamento subjacente às atividades humanas.



Geografia Têmporo-Espacial: surgiu na década de 1970. Torsten Hagerstrand foi o maior expoente. Procura analisar as atividades dos indivíduos e das sociedades em função das variáveis tempo e espaço.

Geografia Cultural: esse subcampo teria como focos a cultura e suas representações espaciais, abordando, por essa razão, aspectos como as formas de linguagem, religião, artes, crenças, economia, governo, trabalho e outros fenômenos culturais, que variam ou permanecem constantes de um lugar para outro e a explicação de como os humanos funcionam no espaço.

Geografia Ambiental: possui raízes muito antigas, a tradição de pesquisa e estudo dos vínculos entre sociedade e natureza constitui, na verdade, uma das mais populares e distintivas da Geografia.

Geografia Política: está voltada para as questões relativas ao Estado: localização, posição, território, recursos, fronteiras, população, relações com outros Estados etc.

Geopolítica: é a geografia política aplicada na política do poder nacional e sua estratégia está na paz e na guerra ao relacionar todo o desenvolvimento histórico com as condições do espaço e do solo.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.